



REPÚBLICA DE ANGOLA

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CAZENGA

## Perfil do Município do Cazenga Província da Luanda



Luanda - 2011

**Titulo**

Perfil do Município de Cazenga – Província Luanda

**Orientação e Produção**

DW- Development Workshop Angola

**Financiamento**

Fundação Gates

**Coordenação e Elaboração**

Administracao Municipal de Cazenga

**Sistema de Informação Geográfica****Equipa de Campo:****Colaboração**

2011

## Conteúdo

Abreviaturas .....	5
Resumo Executivo.....	6
Introdução .....	7
Metodologia.....	7
1. História do Município do Cazenga .....	8
2. Caracterização física .....	11
2.1 Enquadramento geográfico.....	11
2.2 Clima.....	13
2.3 Descrição genérica da zona.....	13
2.4 Riscos ambientais .....	17
3. Caracterização demográfica .....	18
4. Caracterização institucional .....	19
4.1 Administração Municipal .....	19
4.2 Administração da Comuna.....	19
4.3 Sociedade civil e formas de organização não estatal .....	20
5. Caracterização social .....	23
5.1 Educação.....	23
5.2 Sector da Saúde .....	25
5.3 Saneamento e drenagem de águas.....	28
5.4 Outros indicadores .....	37
5.4.1 Protecção da criança .....	38
6. Acesso, Transporte, e Comunicação .....	41

7. Caracterização económica .....	41
7.1 Comércio, Indústria, Hotelaria e Turismo .....	42
7.2 Hotelaria e turismo.....	43
7.3 Serviços financeiros.....	44
8. Bem-Estar .....	44
8.1 Graduação e Pontuação .....	45

## Abreviaturas

CDPA – Centro para o Desenvolvimento e Parcerias de Angola

CM – Comissão de Moradores

CSRJM – Centro Social de Referência do Julgado de Menores

DW – Development Workshop

EDEL – Empresa de Distribuição de Energia de Luanda

EPAL – Empresa Pública de Águas de Luanda

FIL – Feira Internacional de Luanda

GRN – Gabinete para a Reconstrução Nacional

IASA – Instituto de Assistência Social de Angola

LUPP – Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana de Luanda

OCB – Organização Comunitária de Base

ONG – Organização Não Governamental

TCUL – Transportes Colectivos Urbanos de Luanda

## Resumo Executivo

O Município do Cazenga, está entre os complexos, populosos e activos do país. Com uma área de 38,6 Km<sup>2</sup> está localizado entre os municípios do Sambizanga, Rangel, Viana e Kilamba-Kiaxi, ele é constituído por três comunas: Hoji Ya Henda, Tala Hadi e Cazenga.

A intensa actividade comercial, vendedores ambulantes, pequenas praças ao longo de algumas das artérias, mercados municipais e vários armazéns e estabelecimentos comerciais dá uma imagem de grande vitalidade, por vezes um pouco caótica. O grande número de crianças e jovens contribui também para esta imagem de vitalidade.

O município é atravessado por um trânsito intenso quase constante e frenético, com frequentes congestionamentos, nos principais troços de acesso ao centro da cidade. Para além do ruído, é bastante evidente a poeira que paira no ar como resultado do mau estado de várias das vias e pelas obras que decorrem prolongadamente, em outras. Um grande número de ruas encontra-se praticamente sem asfalto e algumas ficam até intransitáveis devido ao alagamento provocado pelas chuvas. O intenso movimento rodoviário provoca bastante poeira, principalmente na estação seca, dando um aspecto nebuloso ao meio ambiente. O município está profundamente marcado pelo processo de ocupação desordenada do espaço, pela construção anárquica e pela insuficiência de estruturas de saneamento e serviços sociais.

É notório o desejo dos moradores, da Administração Local e do Governo Central para melhorar a situação do município. Por parte dos munícipes há um esforço para melhoria da qualidade das suas residências em termos da sua estrutura e modelo, substituição das antigas casas de construção precária por construção definitiva; promoção de empreendimentos privados, como escolas, salões de cabeleireira, lanchonetes, postos privados de saúde, etc. Por parte da administração local e do governo provincial verificam-se importantes obras de melhoramento de algumas vias estruturantes, criação de zonas residenciais modernas e esforços para o melhoramento dos serviços de abastecimento de água, energia e equipamentos colectivos.

Há ainda muito para fazer para melhorar a oferta e a qualidade dos serviços de educação, de saúde, de distribuição de energia e água, de saneamento, etc. A existência de um considerável número de crianças fora do sistema escolar e da ocorrência de doenças evitáveis com melhores condições ambientais, são uma evidência da necessidade de investimento nos serviços básicos.

## Introdução

O presente documento caracteriza o Município do Cazenga no ano de 2011. A caracterização pretende aumentar a disponibilidade de informação para quem busque um melhor conhecimento sobre o município esperando-se que tal conhecimento possa servir de instrumento para os que promovem o desenvolvimento local. A informação aqui contida cobre um amplo leque de aspectos mas a tónica está colocada nas questões sociais.

Este documento foi elaborado com base em informação obtida de documentos existentes e também em informação recolhida por uma equipe multissetorial constituída por quadros da Administração Municipal do Cazenga, em particular das secções de educação e saúde e de organizações não-governamentais locais. O perfil está estruturado numa série de secções de onde se realçam as seguintes: a descrição da metodologia usada para a recolha e processamento da informação; uma breve nota histórica sobre o município; a descrição física e dos limites administrativos; uma caracterização demográfica; uma descrição da situação institucional e administrativa; a caracterização social e dos serviços básicos e, finalmente, uma breve panorâmica sobre a situação económica.

Luanda vive um momento muito dinâmico, estando a ocorrer rápidas transformações nas suas infra-estruturas e na situação sócio-económica. Estas mudanças fazem-se também sentir no Município do Cazenga, o que cria o risco de tornar rapidamente desactualizada qualquer caracterização. Apesar deste risco considera-se que este perfil constituirá uma referência útil para efeitos de planificação e para futuros estudos sectoriais.

## Metodologia

A elaboração do perfil do Cazenga seguiu uma metodologia semelhante à que é descrita de forma detalhada no documento “Proposta de Paradigma. E Simbiose de Metodologias” elaborado sob a coordenação do CDPA, em 2008. Esta é uma abordagem que visa o reforço da capacidade local para conhecer e transformar a sua realidade. Considera-se que o processo de descoberta da realidade, de sistematização de informação e de discussão sobre ela, constitui uma forma de mobilização social para promover as transformações que todos desejam. A metodologia assenta essencialmente nos seguintes aspectos:

- Apropriação do processo pela administração municipal e pelos actores de desenvolvimento do município;

- Utilização e valorização de informação já existente;
- Condução de exercícios de pesquisa quantitativa e qualitativa para caracterização da realidade sócio-económica local.



A aplicação da metodologia inicia-se por um período de divulgação e sensibilização para tornar conhecido todo o exercício e os seus objectivos. Para isso foi organizada uma reunião alargada, na sede da Administração Municipal, onde foram feitas apresentações apoiadas em visualização. Seguiu-se a criação e formação de uma equipe técnica. Esta equipe foi treinada no uso de

uma série de ferramentas de recolha de informação. A equipe foi subdividida em sub-grupos focalizados nas seguintes áreas: coordenação e supervisão, mapeamento, workshops comunais, inquérito às famílias, entrevistas semi-estruturadas e grupos focais. Esta equipe conduziu o trabalho através dos passos seguintes:

- Recolha e estudo de informação existente
- Condução de entrevistas semi-estruturadas com responsáveis de instituições e informadores chaves
- Inquérito às famílias
- Grupos focais
- Análise geográfica da informação
- Análise do conjunto da informação obtida e elaboração de relatório preliminar
- Encontro de apresentação e validação da informação preliminar
- Elaboração do relatório final

### 1. História do Município do Cazenga

A informação obtida sobre a origem, formação e desenvolvimento do município é baseada em parte na versão popular, obtida através de várias entrevistas e dos encontros feitos nas comunidades e também em alguns textos existentes. Estes últimos tratam do processo mais global de desenvolvimento da cidade de Luanda e dos seus vários momentos de transição e de diferenciação dos aglomerados habitacionais que possuem uma clara relevância para a história do município.

Por volta do século XVIII a região onde se situa o actual Município do Cazenga era uma zona distante dos aglomerados habitacionais de Luanda, sendo até povoada



por animais selvagens e existindo vários riachos que serviam de fonte de água para os mesmos. Conta-se que foi durante este século que chegou a esta zona um cidadão proveniente da agora República do Congo, de nome Miguel Pedro Cazenga, que ali se instalou, ocupando toda uma enorme extensão de terra que ia desde a actual praça do Kinaxixi até ao actual Município de Viana. Miguel Pedro Cazenga e seus descendentes viveram desde aqueles tempos nestas paragens. Consta também que um deles, Pedro Guilherme Cazenga, faleceu na região do actual município aos 9 de Janeiro de 1946 e que é em sua homenagem que foi definida a data de 9 de Janeiro como dia comemorativo do Município do Cazenga. No final da década de 60 o Estado colonial construiu os então chamados “bairros indígenas” para a população africana expulsa de áreas onde anteriormente habitadas e que iam sendo procuradas devido à rápida expansão da cidade e da população de origem europeia. Deste modo a cidade de Luanda expande-se e a população “indígena” foi sendo paulatinamente empurrada para a sua periferia, os chamados musseques. Esta população expulsa e os migrantes vindos do interior, atraídos pelas melhores oportunidades económicas de uma Luanda em expansão resultou num contínuo no aumento da taxa de ocupação e da densidade populacional dos musseques.

Estes bairros indígenas possuíam um traçado organizado de ruas, que delimitavam quarteirões, num modelo que facilitava também o controlo dos moradores pelas autoridades coloniais. Bairros deste tipo tiveram designações como “bairro operário”, “bairro popular” e Cazenga.

Nasceu assim o Musseque do Cazenga, construído em terrenos com tendência para o alagamento. Este bairro ficou muitos anos com uma taxa de ocupação relativamente baixa por ser considerado distante e isolado, quando comparado com outros musseques existentes na altura.

No final do período colonial, por razões políticas os poderes coloniais adoptaram medidas para dar à zona periférica da cidade um maior equilíbrio étnico, promovendo o surgimento de de assentamentos com populações de origem europeia na então freguesia do Cazenga.

Desde este momento o Cazenga passa ganhar outra configuração em termos urbanísticos, com o processo de edificações para a sua melhor integração tecido urbano da cidade de Luanda. Até 1975 a então “Freguesia do Cazenga” incluía um conjunto de Bairros habitados por populações de origem europeia. O que hoje é a comuna do Hoji Ya Henda era um conjunto de bairros habitados maioritariamente pela população europeia, dos bairros São João, Adriano Moreira, São Pedro, Santo António, São Jorge, Vilela, Mabor, nomes que são ainda comuns no município.

## Momentos Marcantes na História do Município

Ano	Acontecimento
1948	Construção do quartel do Comandos da tropa portuguesa, na zona do actual tanque de água do Cazenga
1952	Construção de grandes empreendimentos industriais como a Cuca e a Curbol
1957	Expulsão dos moradores que residiam no actual bairro do Tunga Ngô, para se construir a linha férrea
1959– 1960	Início da construção dos Bairros Cariango e da Madeira
1962	Começa a povoar-se o Bairro Cariango com populações oriundas do Kwanza Sul
1962– 1964	Construção do Mercado do Cariango
1966– 1967	Construção do Cine Lis e da actual Escola 232
1966– 1970	Construção do IASA para formação de artes e ofícios e creche Construção dos Bombeiros da Cruz de Malta do Cariango Construção do Parque Industrial do Marcelo Caetano
1968	Constituição do Grupo Desportivo e Cultural do Cazenga e do campo de futebol das areias. Realização do Torneio de Futebol da Cuca
1969– 1970	Construção da Igreja da Encarnação
1970	Construção da FIL
1972– 1973	Construção de casas para população indígena junto à passagem de nível entre o Cadiango e o Quartel dos Comandos
1975	1º Presidente Angolano do Clube Desportivo e Cultural do Cazenga (Sr. Cristin Antunes)
1976	Constituição da Comissão Popular do Bairro Adriano Moreira
1983– 1984	Surgimento do Bairro Vila da Mata (fundador Papo António Kibonga)
1978	Construção da Empresa Pública TECUL (liderado por Agostinho Kimbundo)
1979	Constituição do Grupo Desportivo Rodoviário do Cazenga (Agostinho Kimbundo)
1979	Surgimento do Bairro Sucupira (Grafanil) com população oriunda do Kwanza Norte e Kwanza Sul
1980– 1983	Surgimento do Bairro Kalawenda com população oriunda do Kwanza Norte e Malanje
1984	Reconhecimento legal da Vila da Mata pelas autoridades
1999	Queda de um avião Antonov resulta na morte de 36 passageiros e 13 residentes
1994	Primeira edição das festas populares do Cazenga

É a partir de 1975 que se passa a designar esta região administrativa por Município do Cazenga, integrando três comunas, nomeadamente, Hoji Ya Henda, Cazenga e Tala Hadi. Conta-se que a designação da comuna para Hoji Ya Henda, foi decidida em reunião da comissão de moradores, realizada no ex-colégio Santo Condestável, actual escola Óscar Ribas. O nome foi atribuído em homenagem a Hoji Ya Henda, morto na Batalha de Caripande a 14 de Abril de 1968 e também pelo facto de seu pai possuir na altura uma residência, junto à lagoa de S. Pedro, no sector 6 do Cazenga.

## 2. Caracterização física

### 2.1 Enquadramento geográfico

Comuna	Sector	Bairros
Hoji Ya Henda	17	Adriano Moreira Ilha da Madeira Mabor S.António S.João 11 de Novembro
Cazenga	18	Angolano Canivete Cazenga Popular Comissão do Cazenga Curtumes Tunga Ngô Mabor Sonefe Mutapá Terra Vermelha 11 de Novembro
Tala Hadi	19	Cariango Dr Agostinho Neto Grafanil Madeira Kalawenda Tala Hady Vila Flor

O município do Cazenga é considerado como um dos mais populosos e de maior densidade populacional de Luanda. O município ocupa uma área de **38,6 Km<sup>2</sup>**. Geograficamente estabelece fronteiras com cinco municípios, nomeadamente o Município do Cacuaco, a Norte; os Municípios do Kilamba Kiaxi e Rangel, a Sul; o Município de Viana a Este e o Município do Sambizanga a Oeste. O município encontra-se dividido em três comunais: Cazenga, Hoji Ya Henda e Tala Hadi.

Localmente as comunas organizam-se por bairros, sectores e quarteirões, cuja nomenclatura parece muitas vezes inconsistente.

A Comuna do Cazenga tem uma superfície de 10.50Km<sup>2</sup>, com uma população estimada em 429.770 habitantes. A comuna do Hoji Ya Henda tem uma superfície de 9.30 Km<sup>2</sup>, com uma população estimada

em 27.126 habitantes. A comuna do Tala Hady, como Comuna sede, tem uma superfície de 18.80Km<sup>2</sup>, com uma população estimada em 211.591 habitantes.



Na mapa pode ver-se a divisão administrativa do Município do Cazenga, suas comunas e bairros. De referir que existem algumas discordâncias em relação a alguns dos limites geográficos com os municípios vizinhos, revelador da necessidade de uma mais rigorosa formalização destas definições.

## 2.2Clima

O Município do Cazenga está numa região semi-árida, de clima tropical quente e seco que compreende uma estação chuvosa de Novembro a Abril e uma estação seca de Maio a Outubro. A primeira é de escassa precipitação entre 350 mm e os 400mm, mas geralmente concentrados em violentas chuvadas entre os meses de Novembro e Abril, com uma distribuição muito irregular e oscilação acentuadas de ano para ano. Usando como referência valores recolhidos pela estação meteorológica do Onga Zanga, perto de Catete, ao longo de perto de 30 anos, pode dizer-se que as temperaturas máximas atingem valores que rondam os 39,5 graus e ocorrem nos meses de Fevereiro a Maio. A estação seca é o período fresco do ano, sendo os meses de Junho, Julho e Agosto os meses mais frios do ano com valores que podem chegar aos 10 graus. Mas, ao longo de todo o ano as médias diárias andam entre os 27,8 graus (Março) e os 22,1 (Julho). A humidade relativa é muito alta ao longo de todo o ano, com valores sempre acima dos 78%.

## 2.3Descrição genérica da zona

O município é visivelmente bastante activo e com um quotidiano bastante agitado para os seus habitantes. Verifica-se uma grande actividade económica, com vendedores ambulantes, pequenas praças ao longo de algumas das artérias, mercados municipais e vários armazéns e estabelecimentos comerciais. Pela manhã é notória a azáfama criada pela actividade dos vendedores ambulantes que circulam pelas ruas com várias mercadorias para venda a retalho. Há também venda de produtos à porta de várias residências. A grande afluência de populares à procura de produtos junto dos estabelecimentos comerciais, situados ao longo das vias principais e em alguns pontos no interior dos bairros contribui para a enorme actividade de muitas das zonas do Cazenga. Salta à vista a presença de um grande número de crianças e jovens. As crianças mais pequenas entretidas nas suas brincadeiras junto dos seus quintais. Outros vestidos com as suas batas brancas, a caminho da escola. Vêm-se também muitos jovens concentrados nas ruas, particularmente nos finais de semana, nos espaços por eles denominado “paradas”. No conjunto surge uma imagem de enorme vitalidade, embora um pouco caótica e necessitando de ser canalizada.

O município é atravessado por um trânsito intenso dos cidadãos que se deslocam para, e do, centro da cidade. Isto resulta num movimento rodoviário quase constante e frenético, com frequentes congestionamentos, nos principais troços de acesso ao centro da cidade. Para além do ruído, é bastante evidente a poeira que paira no ar como resultado do mau estado de várias das vias e pelas obras que decorrem prolongadamente em outras.

A maioria das ruas encontra-se praticamente sem asfalto e algumas ficam até intransitáveis devido ao alagamento provocado pelas chuvas. O intenso movimento rodoviário provoca bastante poeira, principalmente na estação seca, dando um aspecto nebuloso ao meio ambiente. As residências e outros edifícios, e também as viaturas ficam cobertas de poeira e perdem a cor. O município está profundamente marcado pelo processo de ocupação desordenada do espaço, construção anárquica e a inexistência de estruturas de saneamento e serviços sociais.

Nota-se um marcado contraste nos tipos de habitação, pelo modelo, tamanho e no tipo de material de construção utilizado. Existem casas de bloco de cimento, algumas de pau a pique e madeira, maioritariamente cobertas com chapas de fibrocimento e chapas metálicas.

Existem algumas áreas no município com casas ordenadas e com valor arquitectónico, construídas no período colonial e que mantêm esta configuração, apesar das alterações realizadas na estrutura por alguns proprietários. Na sua maioria a construção de anexos para aumento de novos compartimentos para família ou para fins de arrendamento. Noutras áreas, os locais livres próximo destas residências foram ocupadas desordenadamente com construções anárquicas e ficaram atrofiadas no meio do bairro, levando à formação de becos sem saída. Foi neste processo de ocupação que algumas empresas fabris, estabelecimentos comerciais e os armazéns ficaram ladeados por residências.

Surgidos novos bairros em locais baldios e constituem as zonas de expansão do município. Estes bairros cresceram desordenadamente, sem nenhum tipo de acompanhamento. Normalmente as casas são feitas com material de cimento, mas encontram-se também alguns edifícios de materiais menos definitivos. Estão aglomeradas em quarteirões mas, a circulação é muito difícil devido ao adensamento das casas, à formação de becos estreitos e aos problemas com a drenagem. A criação de enormes superfícies impermeabilizadas, e a falta de parques e zonas verdes que permitam a infiltração das águas das chuvas.

É notório o desejo dos moradores, da Administração Local e do Governo Central para melhorar a situação do município. Por parte dos munícipes há um esforço para melhoria da qualidade das suas residências em termos da sua estrutura e

modelo, substituição das antigas casas de construção precária por construção definitiva; promoção de empreendimentos privados, como escolas, salões de cabeleireira, lanchonetes, postos privados de saúde, etc. Por parte da administração local e do governo provincial verificam-se importantes obras de melhoramento de algumas vias estruturantes, criação de zonas residenciais modernas e esforços para o melhoramento dos serviços de abastecimento de água, energia e equipamentos colectivos.

Em algumas vias que dão acesso ao interior dos novos bairros, verifica-se o abandono de viaturas avariadas ou esqueletos de artefactos na via pública ou delimitando quintais e residências situadas em locais de risco (por exemplo, à beira da estrada). Isto também se verifica em algumas ruas dos bairros mais antigos do município. Este ambiente é agravado pela ausência de acções para manutenção das residências, plantações de árvores, edificações de espaços verdes, etc.

Boa parte do município do Cazenga situa-se numa zona onde o lençol freático fica muito perto da superfície sendo insuficientes ou estando fora de operação importantes partes das redes técnicas para drenagem das águas. Por isso, registam-se constantes inundações durante o período de chuvas, a formação de lagoas e lamaçais. Nesta época são inúmeros os transtornos ao trânsito automóvel e à circulação de pessoas. Todos os anos as autoridades do município vêm-se engajadas em trabalhos de sucção das águas paradas para aliviar as zonas e famílias mais afectadas. A lagoa mais conhecido é a do São Pedro, situada no bairro com o mesmo nome, sector 4, na comuna do Hoji Ya Henda. Para a solução deste problema, desde 2007, está em curso a construção de uma vala do Suroca com uma extensão de cerca de três quilómetros, desde a lagoa do São Pedro (Cazenga) até à Lagoa Velha, também conhecida como Suroca Velho, nas imediações da Comarca de Luanda, no Município do Sambizanga.

Existe uma diversidade de numeração das residências e de designações das vias que não facilita a gestão do espaço. Há uma numeração das residências que é efectuada pelas Comissões de Moradores e é utilizada pela Administração Municipal para a emissão do atestado de residência. Mas existem também numerações colocadas pela EDEL – Empresa Pública de Distribuição de Energia de Luanda e o da EPAL – Empresa Pública de Distribuição de Água de Luanda. Neste exercício não há acordo entre estes intervenientes resultando em que várias residências possuem três números para além de que a numeração efectuada pelas CM não obedece muitas vezes a uma ordem sequencial ou de ordenamento das residências. A ordem numérica obedece o cumprimento da condição prévia para atribuição do número que é a comparticipação (compra de tintas e pagamento

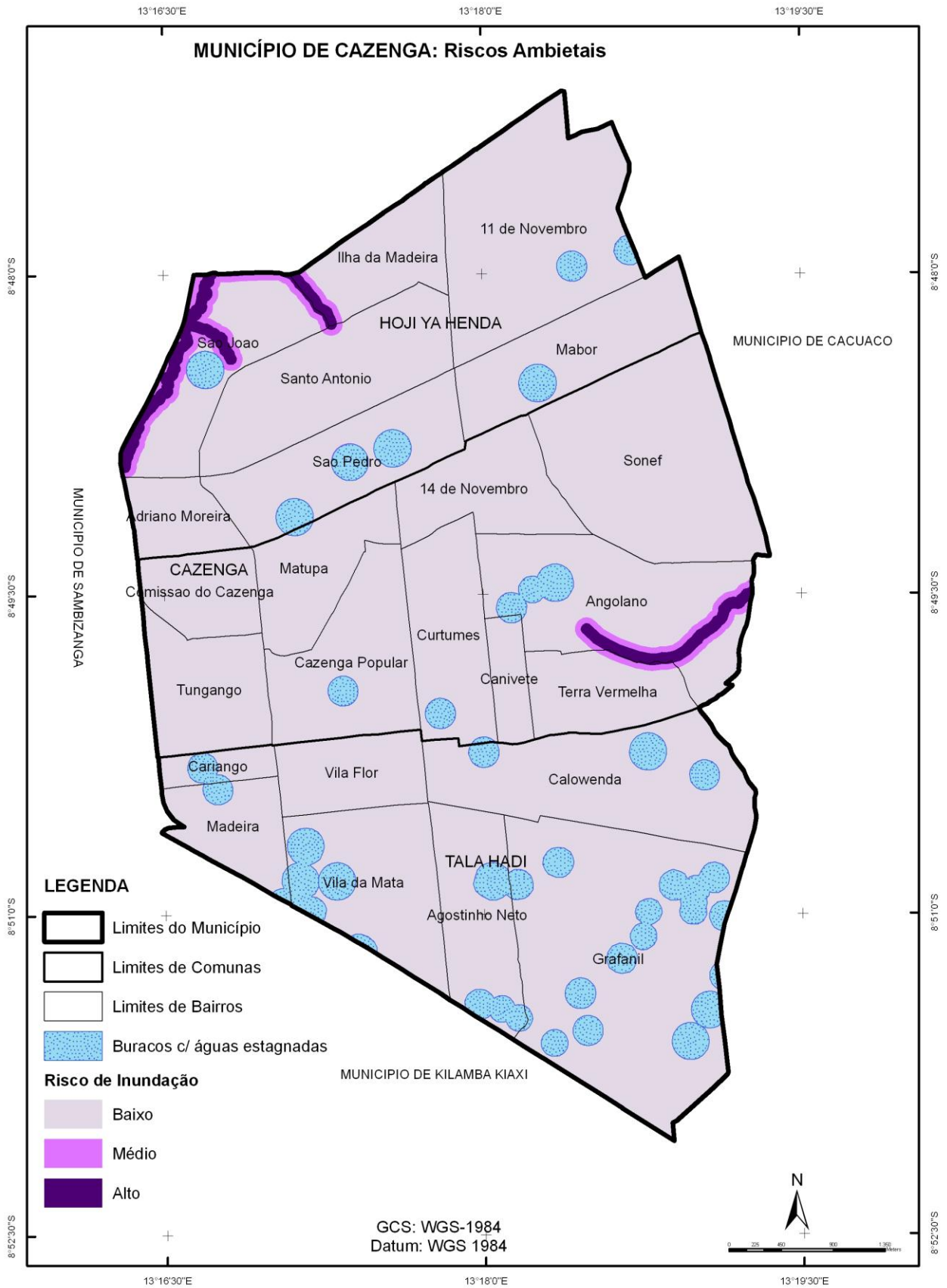
dos activistas) financeira efectuada pelo munícipe. A EDEL faz a numeração das residências através de um agente autorizado, responsável pela manutenção da rede e o processamento dos pagamentos, naquelas zonas onde há capacidade de extensão da rede eléctrica. Daí que a numeração também não seja sequenciado, mas sim por ordem de efectivação dos contratos. A abordagem da EPAL é diferente, resultando de um cadastramento de todas as residências de acordo a ordem ou organização das mesmas em todas zonas programadas para extensão da tubagem de água. É talvez este último sistema o que poderá vir a servir de base para uma futura numeração única das residências.

A falta de identificação das ruas que seja única, conhecida e colocada em dísticos é também comum nesta área. É frequente o uso de designações não oficiais que surgem do discurso no quotidiano e dizem respeito a referências que marcam os moradores. Ouvem-se referências, como: Rua do Mabululu, Rua das Conduas, Rua dos Kwanzas, Rua da Frescura, Rua do Talamako, Rua do Cambalacho, Rua das Bananeiras, etc que são consagradas embora raramente sejam designações oficiais.

Matéria interessante para esta questão é a que se refere a percepção que os moradores têm em relação a importância da numeração, particularmente das residências. A questão não se coloca na necessidade de localização de quem lá habita. Coloca-se na declaração da existência da casa ou de mais um anexo construído no quintal. Ou seja, ter a residência numerada pela CM dá segurança aos proprietários e legitima a sua existência junto das autoridades locais.



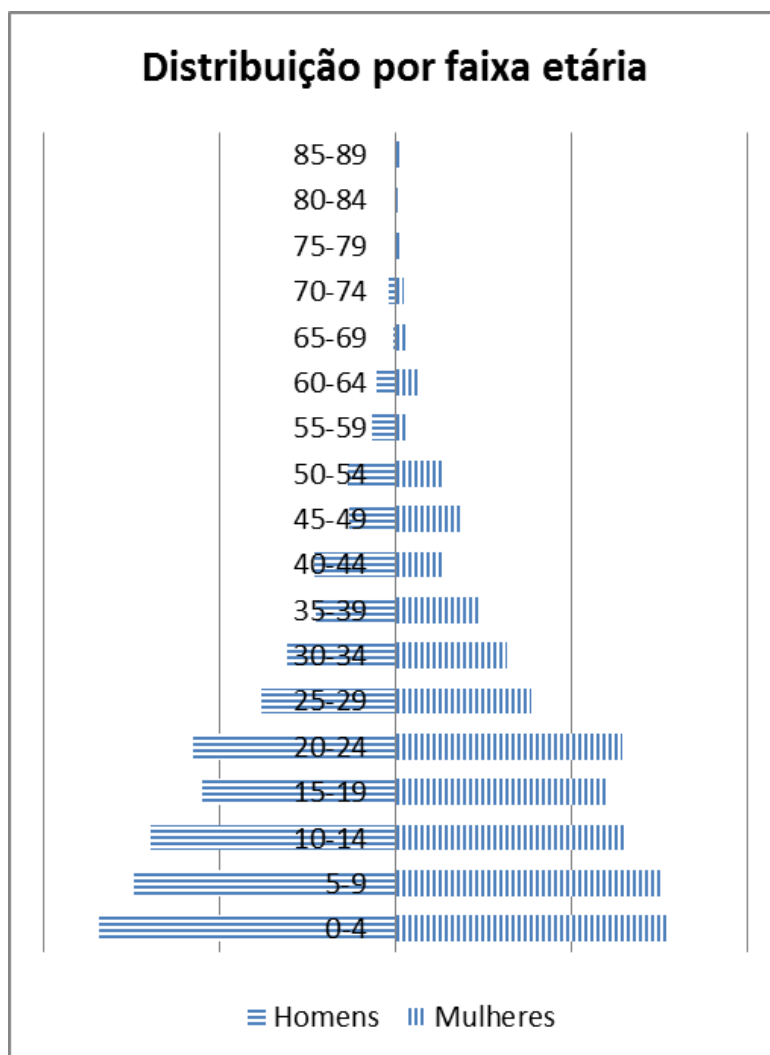
## 2.4 Riscos ambientais



### 3. Caracterização demográfica

Como já foi referido existem valores bastante discrepantes em relação à população do município, desde números que constam no Programa Municipal Integrado de Desenvolvimento e Combate à Pobreza para o Cazenga, que referem 623.000 habitantes para o Tala Hady, 651.000 para o Hoji Ya Henda e 799.000 para o Cazenga, até os valores já referidos acima: 211.591 no Tala Hady, 27.260 no Hoji Ya Henda e 429.770 no Cazenga. As diferenças são enormes o que acarreta importantes implicações para a planificação de serviços. Só um censo poderá resolver com segurança estas discrepâncias mas, a publicação de informação do censo eleitoral poderá ser também útil para analisar esta questão. Da amostra estudada pode verificar-se que o município possui a estrutura etária típica de uma população em rápido crescimento. A população em idade reprodutiva e as crianças representam uma grande percentagem da população e os idosos uma pequena percentagem. O gráfico e a tabela mostram a proporção entre as várias faixas etárias e entre homens e mulheres. As mulheres são, globalmente, 52 % da população, comparando com 48% de homens, embora nas faixas etárias mais elevadas se possam encontrar diferenças ainda mais acentuadas entre as populações masculina e feminina. O mapa abaixo mostra as diferenças na densidade populacional.

Faixa Etária	Homens %	Mulheres %
85-89	0,0%	0,1%
80-84	0,1%	0,0%
75-79	0,0%	0,2%
70-74	0,2%	0,2%
65-69	0,1%	0,3%
60-64	0,5%	0,7%
55-59	0,7%	0,4%
50-54	1,3%	1,4%
45-49	1,3%	1,9%
40-44	2,2%	1,4%
35-39	2,2%	2,5%
30-34	3,0%	3,3%
25-29	3,7%	4,0%
20-24	5,6%	6,7%



15-19	5,3%	6,2%
10-14	6,7%	6,8%
5-9	7,2%	7,9%
0-4	8,1%	8,0%
	48,1%	51,9%

#### 4. Caracterização institucional

##### 4.1 Administração Municipal

A Administração Municipal do Cazenga representa o Governo da Província de Luanda e tem como finalidade assegurar a realização das funções executivas do Estado no Município. Cabe-lhe promover e orientar o desenvolvimento económico e social e assegurar a prestação de serviços públicos da respectiva área geográfica. Compreende entre outros serviços executivos directos, as Repartições Municipais, estruturados como secções que compreendem os serviços desconcentrados da Administração Municipal. A organização e segmentação interna dos órgãos da administração podem estar sujeitos a modelos próprios, tendo em conta a especificidade local. Entretanto não deve prejudicar a boa administração nem a coordenação das funções comuns. (DR, 2010, Iª Série, art.º: 43, 49, 56 e 67).

Na tabela abaixo pode ver-se o quadro das administrações municipal e comunais.

##### 4.2 Administração da Comuna

A Administração Comunal é um órgão desconcentrado da Administração do Estado no município. São órgãos e serviços de apoio consultivo, executivo e instrumental, os seguintes: o Conselho de Auscultação e Concertação Social; Secretaria da Administração; Gabinete do administrado Comunal e a administrador Comunal Adjunto e as secções comunais. (DR, 2010, Iª Série, art.º: 78 e 79)

#### Quadro do pessoal da Administração Municipal e comunais

Municipal	Comunais		
	Cazenga	Tala Hadi	Hoji Ya Henda
(1) Administrador Municipal	(1) Administrador Comunal	(1) Administrador Comunal	(1) Administrador Comunal
(1) Administrador Municipal Adjunto	(1) Chefe de secretaria	(1) Chefe de secretaria	(1) Chefe de secretaria
(1) chefe de Gabinete	(1) Oficial Administrativo	(2) Operário Classificado	(3) Escritórios Dactilografos
(1) Chefe de secretaria	(3) Escritórios Dactilografos	(3) Escritórios Dactilografos	(1) Auxiliar Admin. de 1ª Classe
(1) Chefe de Repart. de Estudos e Planeamento	(1) Operário Classificado de 1ª Classe	(2) Empregados de Limpeza	(2) Empregados de Limpeza
(1) Chefe de Repart. dos Assuntos Economicos	(03) Agentes de Fiscalização		(1) Iperário Qualificado
(1) Chefe da Repartição da Saúde	(1) Técnico Médio de 3ª Classe		
(1) Chefe da Repartição de Educ., Ciência e Tecnologia	(1) Auxiliar Administrativo de 1ª Classe		
(1) Chefe da Repartição de Registo	(2) Operários de 2ª Classe		
(3) Administradores Comunais	(2) Motoristas		
(3) Chefes de secretárias Comunais	(1) Ajudante		
(18) Chefes de Secções Municipais	(2) Auxiliar de Limpeza		

### 4.3 Sociedade civil e formas de organização não estatal

Enquadram-se nesta secção informação sobre quatro tipos de organizações: as comissões de moradores, as ONGs / OCBs e associações, as igrejas e os partidos políticos.

#### Comissões de Moradores

Existem no município 46 Comissões de Moradores constituídas e que desempenham regularmente actividades de apoio à administração pública. Não é frequente existirem eleições regulares destas comissões, e, por isso não existe uma rotação elevada na sua composição. Estas comissões possuem um grau muito variável de eficácia e enraizamento nas populações. Algumas possuem um papel importante na recolha de estatísticas da população local, na organização de utentes para acesso a serviços e são também envolvidas nos processos para emissão de documentos como o atestado de residência. Considera-se esta categoria separadamente das OCBs, ONGs e associações porque a sua proximidade e ligação às estruturas administrativas e partidárias limita, por vezes, a sua autonomia como estruturas de cidadãos.

#### OCBs, ONGs e associações do município

Esta é das regiões do país onde se verifica uma maior actividade das organizações não-governamentais e organizações comunitárias de base. Quer pelo número de organizações quer pelo seu nível de actividade, o potencial das organizações da sociedade civil é bastante elevado neste município. Isto resulta num potencial considerável para mobilização social e para atrair recursos para projectos sociais no município. Este potencial continua no entanto a necessitar de ser canalizado, e reforçado pois a capacidade das organizações é ainda muito heterogénea sendo muito fraca em alguns casos. O trabalho de apoio ao desenvolvimento comunitário empreendido ao longo de vários anos pelo LUPP, e actualmente pela Fundação Gates, e por outras organizações é seguramente um dos factores que contribuiram para o reforço do associativismo local.

#### Organizações da Sociedade Civil Local

Instituição
APCC
GREJA
A.E.C - Associação das Escolas comunitárias
Associação das Escolas Comunitárias

Mãos Livres
ASOPA
Voz no silêncio
AUJA
Ecos do Henda
Globo Dikulo
FOJASSIDA
A.D.E.I
VIJU- Visão Juvenil
GRASCO
Liga dos Jornalistas do Cazenga
JADEI
Grupo dos Voluntários Civis
LIJUNALCA
APGA
ADBCA
LADS
GREJA
APDCH/PIC
IMUA Maria Madalena
USODEMA
G7
A.E.C
CACN
LINJED
ACETHA-Associação dos comerciantes e empreendedores do Tala hady
LIDEMARCA- Liga dos desportos municipal reflectir Cazenga
Brilho Jovem Acção para o desenvolvimento Juvenil
AJVF- Associação dos jovens da vila flor
Associação dos amigos do grafanil
ANAM-Associação nova amizade
MOJA- Movimento Juvenil Angolano
GJ7- Grupo Juvenil Solidariedade
AMOJEC-
CAT
JACARANDA
SOS-CEDIA

AADSA
OCODE
UCF- União Cristã Feminina

### Igrejas

Existem dezassete igrejas reconhecidas oficialmente e que são activas no município. As igrejas mais expressivas localmente são a Igreja Católica, várias igrejas protestantes, Igreja Metodista, Igreja Adventista e Igreja Adventista do 7º dia. Para além das igrejas reconhecidas estão ainda activas oitenta e sete outras igrejas que não estão formalmente reconhecidas pelas autoridades.

### Numero das Igrejas em Cazenga

Designação	Localização			

### Partidos políticos

Por não se ter ainda obtido toda a informação solicitada algumas das caracterizações e análises são ainda incompletas como, por exemplo, na tabela abaixo.

Denominação	História	Resultados das últimas eleições	%
FNLA			
MPLA			
Nova Democracia	Quarteirão 235		
UNITA			

## 5. Caracterização social

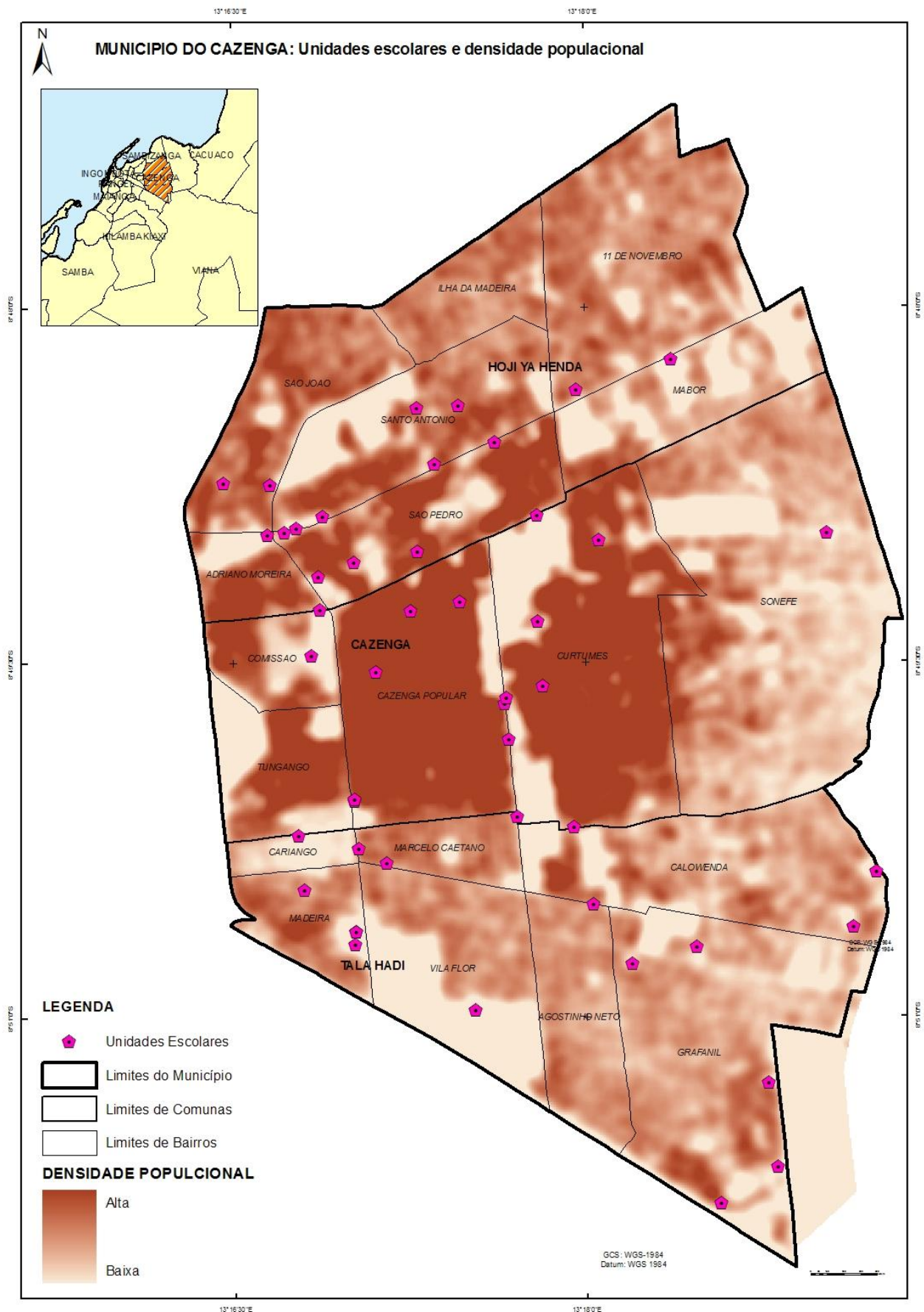
### 5.1 Educação

Dos sectores sociais este é dos mais importantes, pelo número de utentes que serve, pelos desafios que enfrenta no município e também pelo seu papel no desenvolvimento futuro do município e do país. O estado e quantidade das infra-estruturas escolares são problemas referidos frequentemente. O primeiro reflecte-se na qualidade do ensino e o segundo na quantidade de crianças fora do sistema escolar. A informação apurada no inquérito às famílias indica que 21 % das crianças com idades entre 6 e 12 anos, estão fora do sistema escolar. Existe a informação de que na Comuna do Hoji Ya Henda há 34.880 crianças fora do sistema escolar e que nas Comunas do Cazenga e Tala Hadi o número é de 36.930. A quantidade de escolas privadas e comparticipadas pode ser um outro indicador da carência de escolas no município. O mapa abaixo mostra a distribuição dos estabelecimentos escolares e a distribuição da densidade populacional. Para uma análise mais aprofundada deverá no futuro analisar-se a proveniência (bairros) dos estudantes de cada uma das escolas.

Existem várias escolas desactivadas ou com sérios problemas de saneamento. Várias escolas são afectadas por problemas de má drenagem e que ficam inundadas na época chuvosa. Outras funcionam em antigos armazéns. São também referidos problemas relacionados com a deficiente formação do corpo docente e a sua assiduidade.

O município possui 235 estabelecimentos. Destas 76 são escolas públicas – incluindo seis do Iº Ciclo do Ensino Secundário e cinco do IIº Ciclo. 128 são escolas comparticipadas e 31 são colégios privados (*Fonte: Direcção Municipal da Educação*).

Um indicador do problema já referido da qualidade das infra-estruturas é que das 76 escolas públicas 83% não possuem espaços de lazer ou pátios. 95% das





escolas não possuem quadras desportivas e 47% necessitam de reabilitação como consequência de geralmente não se efectuar trabalho de manutenção. Todas as infra-estruturas possuem casas de banho com um nível de higiene variável mas geralmente abaixo do que seria desejável.

Apenas 3% das escolas do município possui biblioteca. Este ano lectivo a maioria das escolas do município não beneficiou de merenda escolar.

Para além das escolas públicas o Estado tem no município um papel importante no apoio a escolas participadas nas questões pedagógicas e no pagamento de salários de alguns professores.

As comissões de pais fazem parte do órgão de apoio das escolas. A real funcionalidade destas comissões é, no entanto, bastante variável.

## 5.2 Sector da Saúde

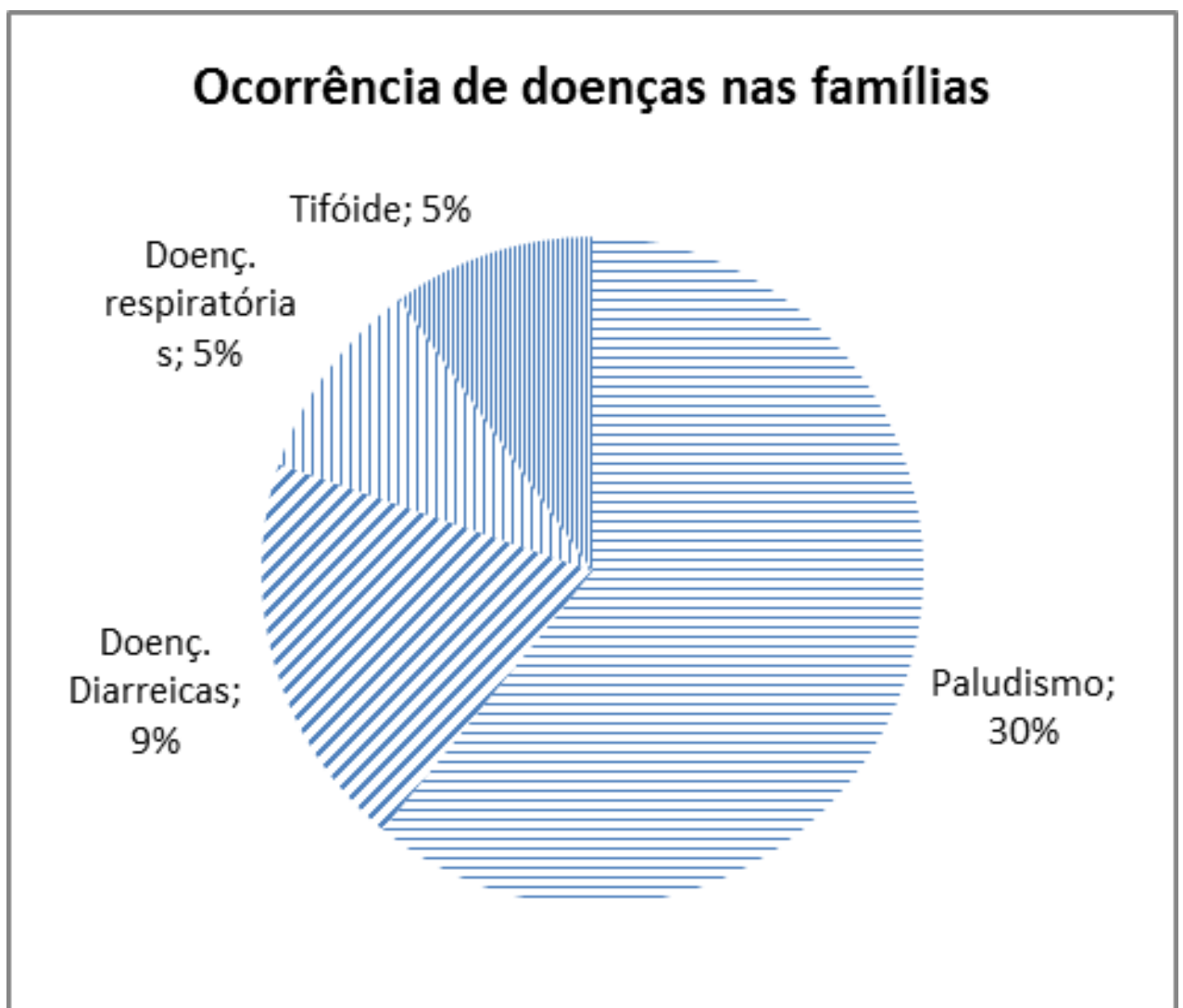
Como foi referido acima a situação de saneamento do município é claramente insatisfatória. Focos de lixo e de águas estagnadas são comuns em todo o

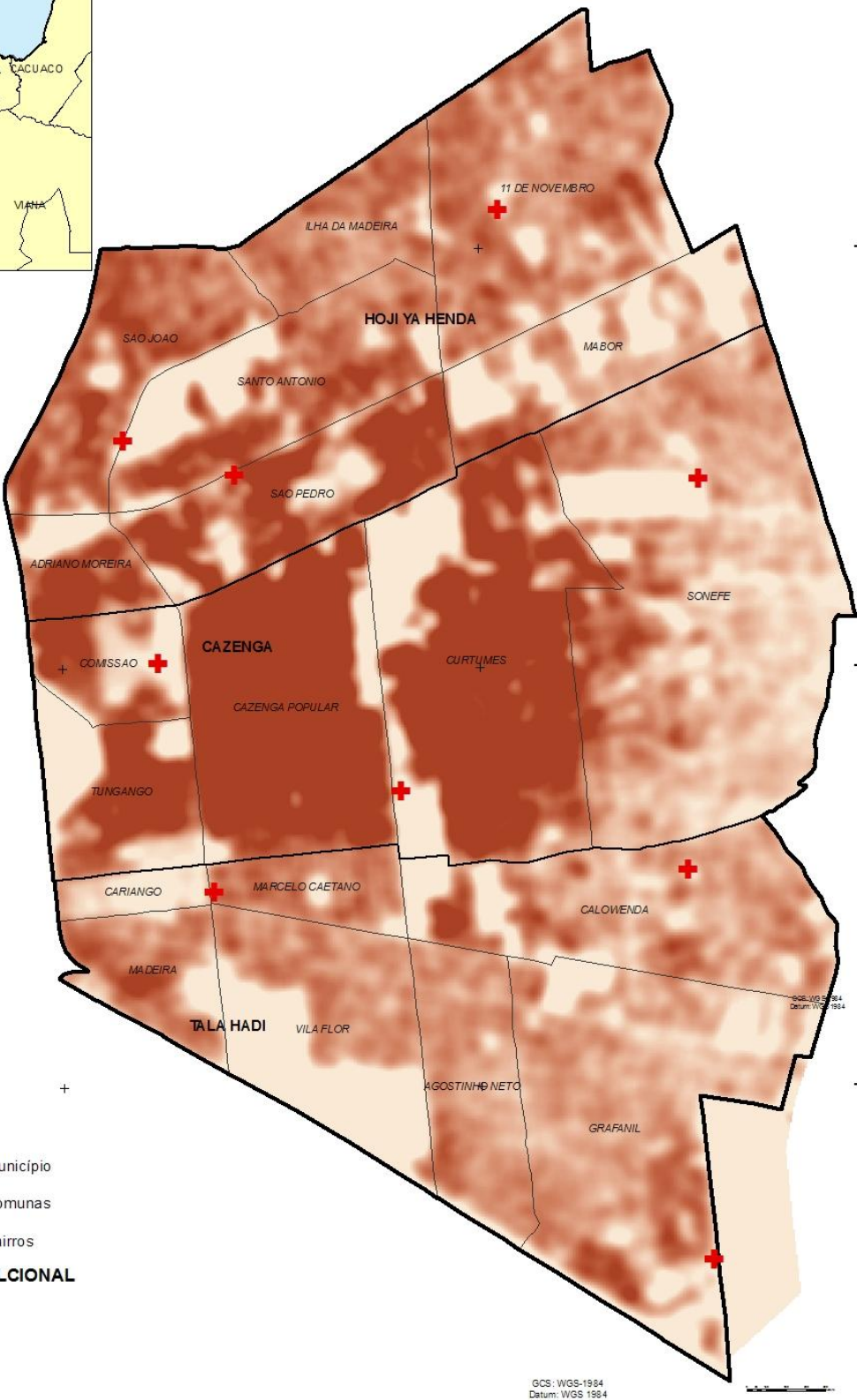
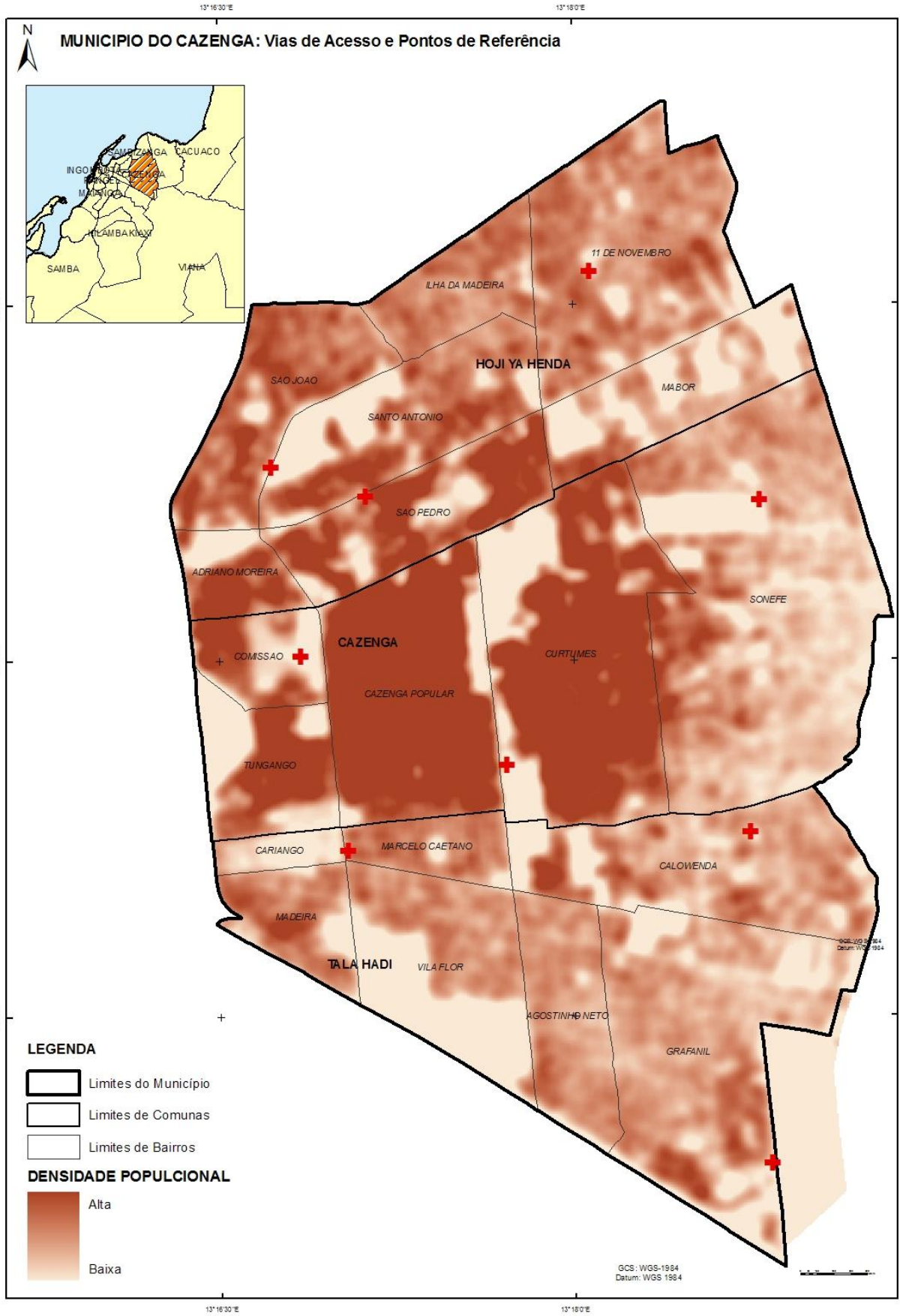


município. Por outro lado os serviços com um impacto directo sobre a saúde pública: distribuição de água, drenagem e esgotos, e recolha de resíduos sólidos, funcionam ainda de forma bastante insatisfatória. Para além destes problemas, e

como foi também referido, a qualidade do ar é afectado pela poeira que paira frequentemente no ar, quer devido a obras quer ao intenso tráfego rodoviário nas vias que em grande parte não são pavimentadas. Todos estes problemas a montante do sector de saúde reflectem-se numa pressão excessiva sobre os serviços de saúde. O mapa abaixo mostra a distribuição dos estabelecimentos hospitalares e a distribuição da densidade populacional.

Do inquérito às famílias constatou-se que o paludismo é a doença que mais marcadamente aflige as famílias. O gráfico à direita espelha o resultado obtido da pergunta sobre as doenças que afectaram as crianças no mês anterior. 30 % das famílias inquiridas revelaram ter tido casos de paludismo no mês anterior, 9% referiram ter tido casos de doenças diarreicas e 5% referiram ter casos de doenças respiratórias e de febre tifóide.





Para reagir à situação existe um Programa Municipal de Controlo da Malária, que integra como principais acções a distribuição de mosquiteiros e profilaxia para mulheres grávidas.

Está também em curso um programa de Luta anti-vectorial, através de processos de pulverização domiciliar com Bativem (para combater as larvas do mosquito) e de utilização de Biorate para o combate aos ratos.



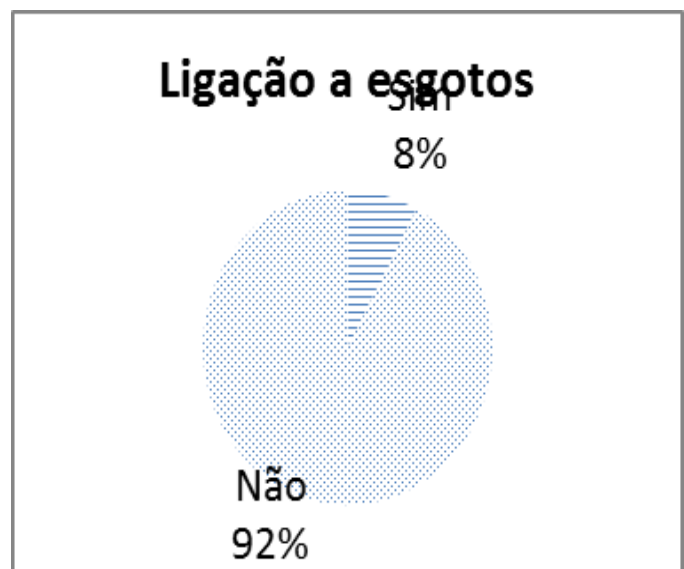
Em relação ao VIH SIDA, o município conta com um Centro de Aconselhamento e Testagem Voluntária e com um programa de corte vertical. É sentida a necessidade de mais um CATV no município.

Os principais desafios do sector são uma rede sanitária insuficiente para acudir aos problemas de saúde que resultam de um meio pouco saudável. As acções de saúde pública surgem como fundamentais para aliviar a pressão sobre os serviços existentes. Os serviços de saúde existentes são também afectados pela qualidade do seu funcionamento. Existem debilidades na disponibilidade de fármacos e é comum os centros não terem ambulância para transferência dos pacientes nos hospitais de

especialidade ou referência.

### 5.3 Saneamento e drenagem de águas

Deste a época colonial que a zona do Cazenga está muito mal servida em redes técnicas para escoamento de águas das chuvas e residuais domésticas. Na altura, ausência destes equipamentos não se colocava como situação alarmante porque a taxa de ocupação de terras e a densidade habitacional não era elevada. Durante vários anos a zona manteve as suas características



naturais, existindo várias lagoas em zonas com lençol freático como espaços baldios que permitiam a concentração de grandes quantidades de água chuva. Hoje, a situação é bem diferente, o município resente de forma grave a ausência destes equipamentos.

O município passou a abrigar cada vez mais população em consequência do processo descontrolado de ocupação desordenada do espaço, para construção de novas habitações, inclusive nas zonas com lençol freático elevado.

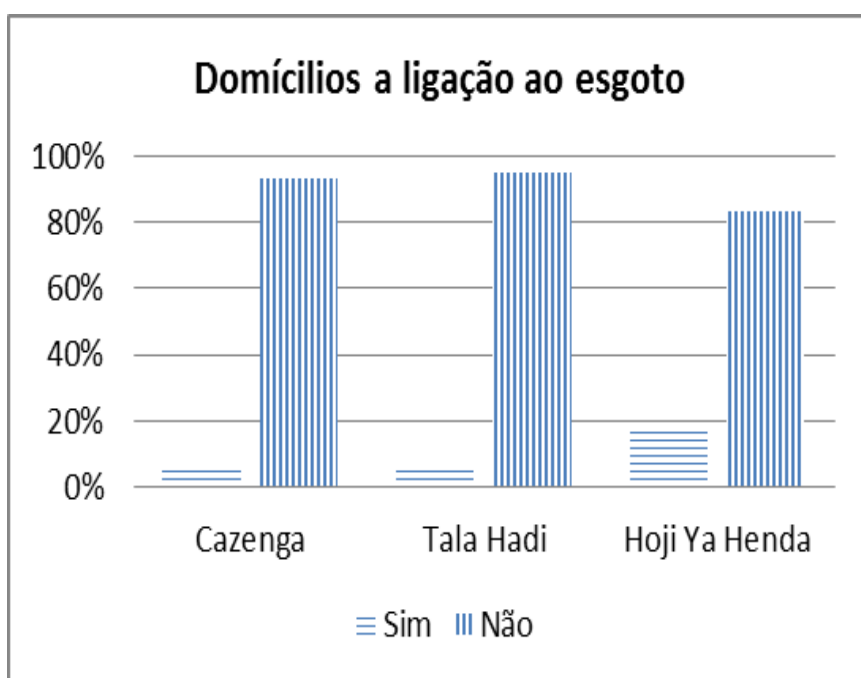


Os espaços para infiltração natural das águas diminuíram marcadamente com o processo de expansão do município, como também não foi acompanhado dos devidos investimentos em infra-estruturas públicas de saneamento. Em tempo de chuva a situação é crítica. Vários pontos do município com nível freático elevado

ficam inundados; as residências invadidas pela água e as estradas alagadas, ficando muitas praticamente intransitáveis, causando sérios embaraços ao trânsito e à circulação dos peões.

Sobre o escoamento sanitário domiciliar a situação não é diferente. O inquérito realizado junto das famílias no âmbito deste trabalho mostrou que apenas 8% dos

inqueridos possuem escoamento sanitário. Estes agregados adoptam o escoamento do tipo fossa séptica, devido à ausência de dispositivos de colecta e de transporte de esgotos no município e também as dificuldades de acesso aos serviços de esvaziamento, quer



em termos financeiros como as dificuldades de manobra das viaturas no local.

### **Principais pontos afectados por problemas de drenagem**

<b>Lagoa/águas estagnadas</b>	<b>Ruas cortadas</b>
Água estagnada – B <sup>a</sup> Mabor, sector 11, ruas n <sup>o</sup> s 3, 4, 5 e 6	
Bairro de S. Pedro, lagoa de S. Pedro	
Água estagnada B <sup>o</sup> Madeira em toda extensão da linha férrea e da vala de drenagem	
Lagoa no B <sup>o</sup> Grafanil, no quarteirão n <sup>o</sup> 6	B <sup>a</sup> Grafanil, ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 e a rua casa Cunene n <sup>o</sup> 7.
Água estagnada na rua Ponta do Pargo	Rua Ponta do Sol e Porto Nunes

Esta situação de saneamento contribui para a proliferação de mosquitos, e outros vectores de doenças e também da proliferação de doenças diarreicas e de malária, especialmente no período das chuvas.

### **Gestão do lixo sólido – principais focos de lixo e lixeiras “selvagens”**

#### Historial

No passado a ELISAL inaugurou no município o projecto de gestão do lixo sólido em parceria com a Administração municipal e pequenas operadoras de limpeza. Neste projecto foram treinados brigadistas comunitários com a responsabilidade de sensibilizar a comunidade e monitorar os locais de concentração do lixo no interior dos bairros. As pequenas operadoras teriam a responsabilidade de recolha do lixo nos bairros, em locais previamente indicados, com veículos de pequena dimensão, e levar para os locais de concentração/*pontos de transferência*. O sistema considerou as características do município, em que grande parte dos bairros não possui ruas alinhadas e nem permitem a manobra de veículos de grande porte.

Segundo os responsáveis da CM a fase inicial de execução do projecto teve algum impacto, com indicadores de mudança paulatina em relação a atitude dos moradores. A regra de colocação do lixo e a recolha no interior dos bairros, nos

locais indicados, foi sendo observada pelos moradores, como das empresas concessionárias.



Entretanto, projecto parou e não se conhece quais foram as verdadeiras razões. Para alguns, está ligado a carência e incapacidade de manutenção de meios das grandes e das operadoras intermédias. Para outros os meios rolantes adquiridos não se adaptava as condições das estradas/ruas/solo, principalmente na época chuvosa.

### **Gestão do lixo sólido**

A implementação de um serviço eficiente e regular de recolha do lixo sólido para toda extensão do Cazenga constitui um dos maiores desafios para administração local. Não se trata apenas dos resíduos caseiros. O lixo parte de vários locais. A actividade comercial é intensa e com grande produção resíduos. Os grandes e pequenos armazéns, as lojas, os mercados informais, os vendedores ambulantes, todos produzem lixo. E não se observa o mínimo de colaboração possível dos intervenientes, até no modo como se acondiciona o lixo. Vimos por exemplo cartões vazios, sacos plásticos, sucatas e outros tipos de resíduos atirados nas ruas. Os contentores abarrotados com pedaços enormes de lixo vegetal e de materiais de construção; utensílios domésticos, etc., etc. E quando a situação se torna insustentável os populares provocam queimadas nos contentores, dificultando a sua remoção.

As características do próprio município, como a elevada taxa da densidade habitacional, o crescimento desordenado e a forma de construção. As casas muito condensadas (muito juntas), separadas por ruas estreitas, ruelas ou becos de difícil acesso aos carros convencionais de recolha de lixo (e as vezes, mesmo para os carros de mão). Mesmo nos locais com estradas largas, a maior parte delas não estão asfaltadas e, em tempo de chuva ficam enlameadas.

A tudo isto ainda se acresce o fraco nível de consciencialização da população sobre noções básicas de educação para saúde e ambiental. Ou seja, como a

ausência do saneamento do meio tem implicações na qualidade e na protecção preventiva da saúde.

Dados fornecidos pelas CM indicam zonas de maior concentração de lixo e as lixeiras consideradas selvagens.

### Zonas mais afectadas por concentrações de lixo

<b>Comuna do Cazenga</b>		
Bairro	Sector	Local que necessitam de intervenção
Comissão do Cazenga e Tunga N'go	01 e 02	Interior do muro do C.F.L.
Comissão do Cazenga	01	Atrás da E.N. pontes
Matopá	09	Rua do Patrício, AACO Mercado Deolinda
Curtume	15 e 17	5ª avenida, Asa Branca e em frente ao escritório da LUSOLANDA
11 de Novembro	18	CONDEL, ENCOI, DECORANG, Colectores, encubação
Mabor - Sonefe	19 e 19 A	Malhas Lord, Sonef e Campo da Textang
Angolano	20	Pracinha do angolano
Terra Vermelha	21	Toda extensão
	Próximo do prédio Capele	detrás do Marco Histórico 4 de Fevereiro
<b>Comuna do Hoji Ya Henda</b>		
Ilha da Madeira	07	rua do Funchal e Ngola Kiluange
	14	rua Devagar e Bem e a do Huambo
São João		
		Avenida Ngola Kiluange
		rua do Mabululu
<b>Tala Hadi</b>		
Grafanil	Quart. N° 20	Junto ao armazém da Manutécnica
	Quart. N° 6	Rua da Combal
	Quart. 18	Rua da Gadil, junto a antena da UNITEL



As Lixeiras consideradas “selvagens” na comuna do Cazenga com queimadas constantes são:

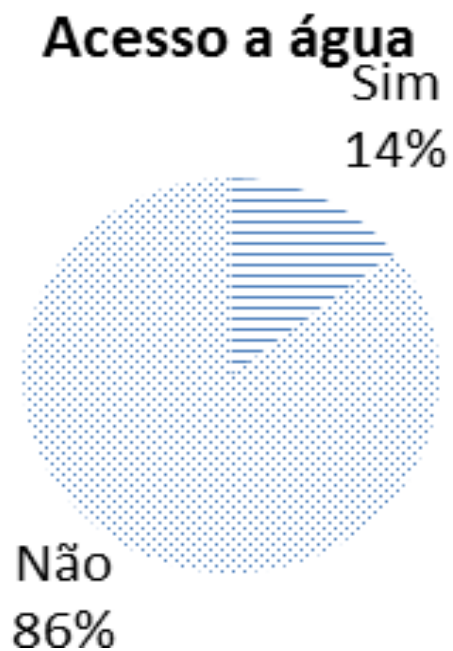
- No campo defronte a antiga fabrica Malhas Lord
- Enfrente ao estabelecimento da Encoi
- Defronte ao estabelecimento da Lusolanda
- Na rua das pedras Negras, 12<sup>a</sup> Avenida
- Na zona do Zé Boleiro

### Acesso a água canalizada



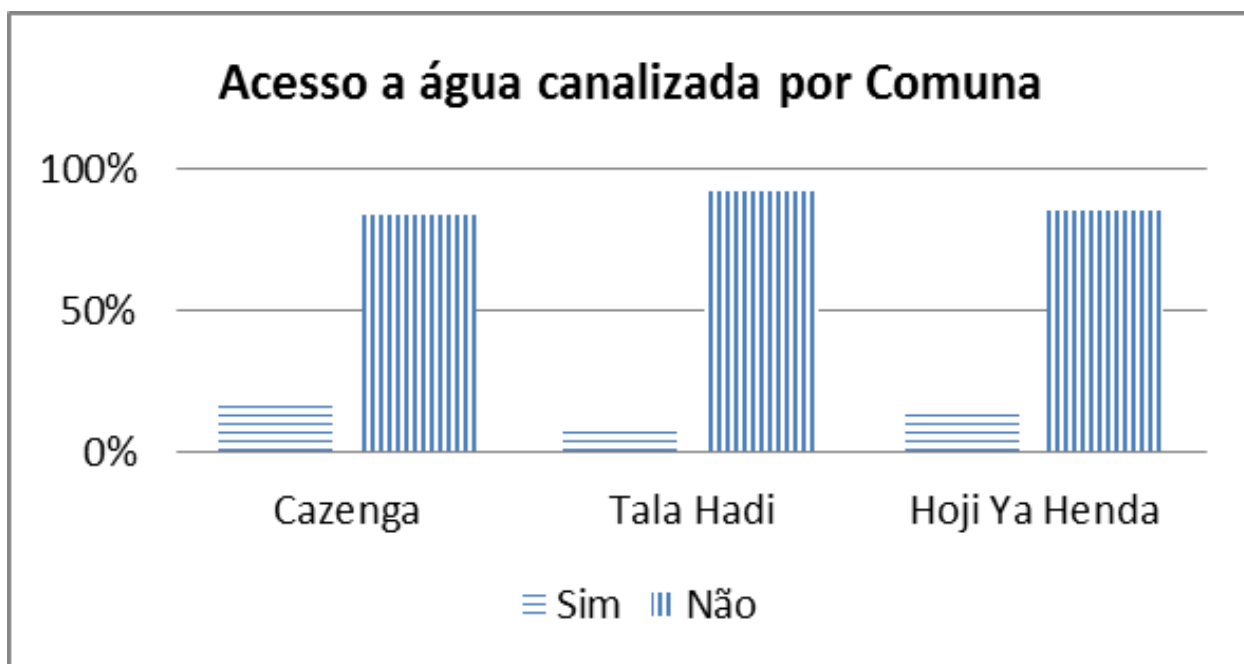
Pelo inquérito às famílias verifica-se que apenas 14% das residências beneficiam de água da rede de distribuição pública. Estes agregados estão localizados no sector 7 da Comissão do Cazenga, no bairro Canivete e bairro Tala Hadi. A rede de distribuição é considerada antiga, sendo que alguns ramais obsoletos e constantemente afectados por avarias. As alternativas dos restantes 86% da população incluem:

- Tanques de água nos quintais e venda a preços altos para o poder de compra da maior parte da população
- Chafarizes públicos construídos pelas ONG's ou GoA. Quando construída pelas ONGs a manutenção é garantida por grupos comunitários



Por vezes a falta água, quer da rede domiciliar, quer dos chafarizes leva a população a recorrer ao abastecimento dos particulares (carros cisternas). O preço da água nos chafarizes públicos (ONG's e GRN) é mais baixo. As ligações clandestinas e as rupturas ao longo das linhas de água prejudicam ainda mais o fornecimento, por si já deficiente e a qualidade da água. Existem sectores que não tem água canalizada, nem chafarizes públicos e consomem água adquirida nas cisternas.

**[Map of water points]**

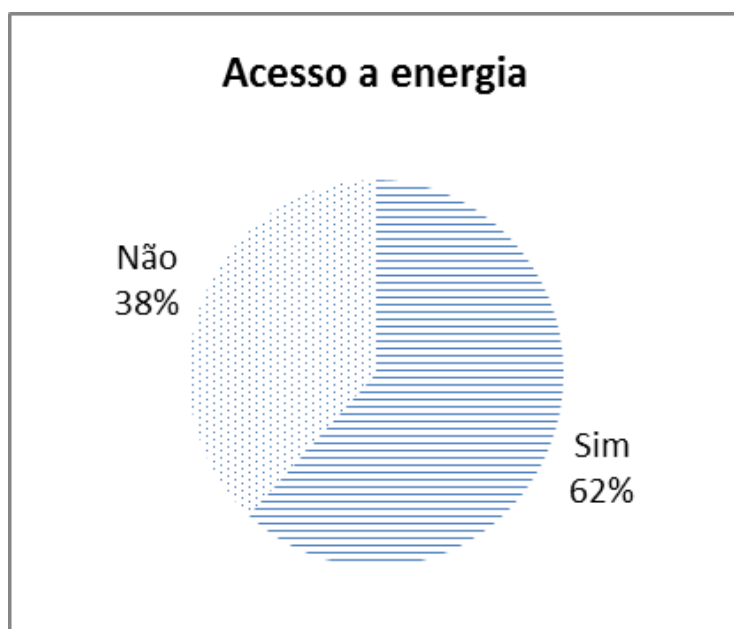


#### Acesso a energia da rede

Do resultado do inquérito, 58% das residências beneficiam de energia eléctrica. Foi efectuado um investimento pela EDEL, com a instalação de postos de

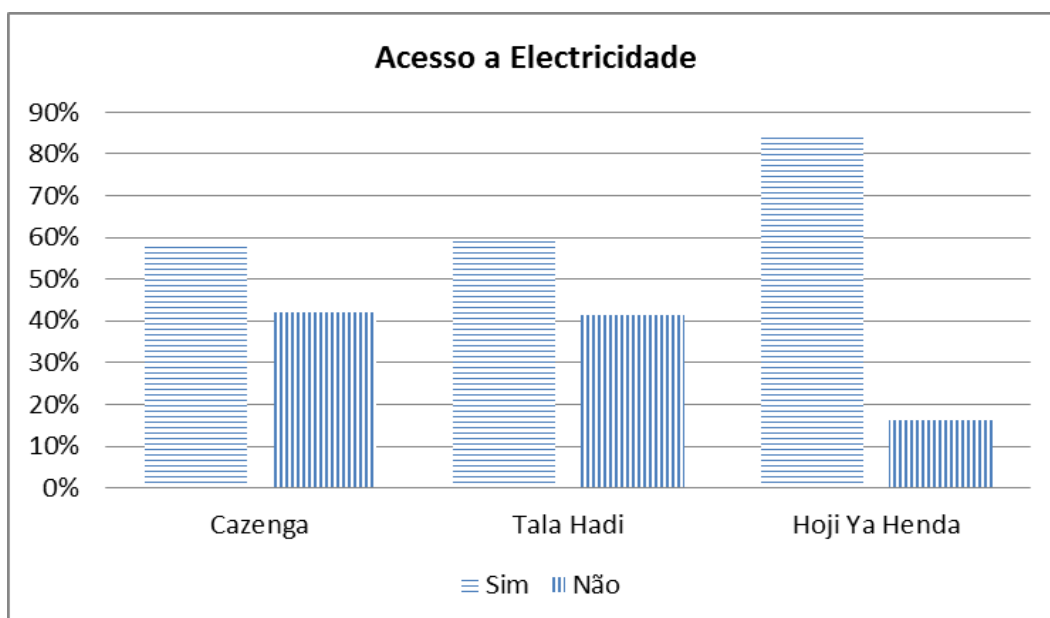
Comunas	Total	%
Tala Hadi	23	18
Cazenga	34	27
Hoji Ya Henda	49	39
PT sem identificação da comuna	19	15
	<b>125</b>	<b>100</b>

transformação de energia eléctrica de média tensão para alimentar a rede de distribuição de baixa tensão. A comuna do Hoji Ya Henda tem instalado 39%, seguida do Cazenga 34% e Tala Hadi com 23 %. Os 19% são os PTs que não têm a identificação da comuna.

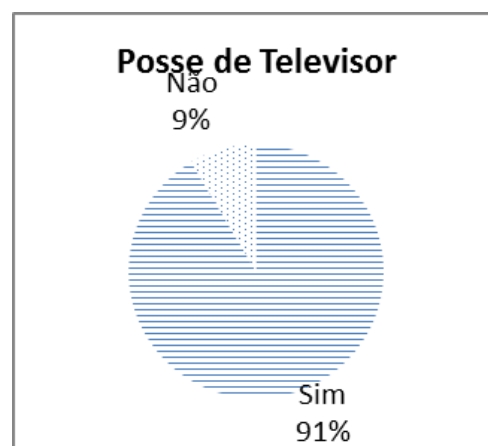
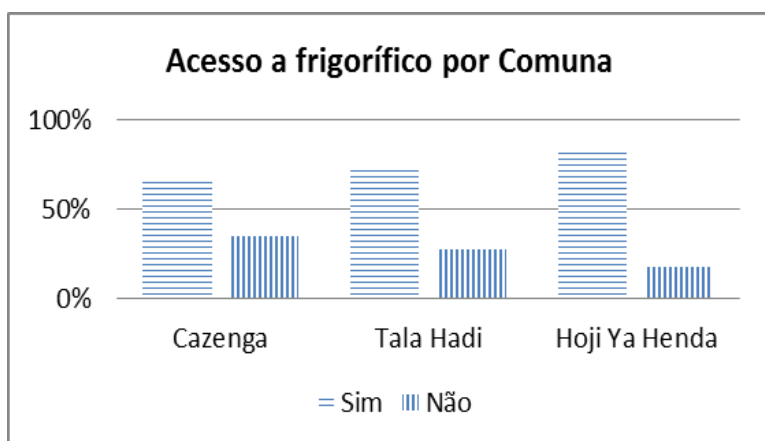


Apesar deste investimento (mais de 50% da amostra com fornecimento de energia eléctrica), ao considerarmos a percepção dos inquiridos/população,

verificamos que o grau de satisfação sobre a qualidade do serviço continua baixa. A baixa qualidade dos serviços parece ser consequência de factores como o fornecimento a partir da central hidro-eléctrica de Cambambe, irregularidade na manutenção dos Postos de Transformação e das linhas de distribuição e instalação domiciliar e sobrecarga da rede devida a ligações excessivas clandestinas. O inquérito às famílias revela que a situação no Hoji Ya Henda é comparativamente melhor, no que toca ao acesso à energia eléctrica, do que nas outras comunas, como se mostra no gráfico comparativo abaixo. Acima de 80 % dos lares entrevistados no Hoji Ya Henda referiram ter acesso a energia eléctrica, ao passo que nas outras duas comunas esse valor se encontra ligeiramente abaixo dos 60%.



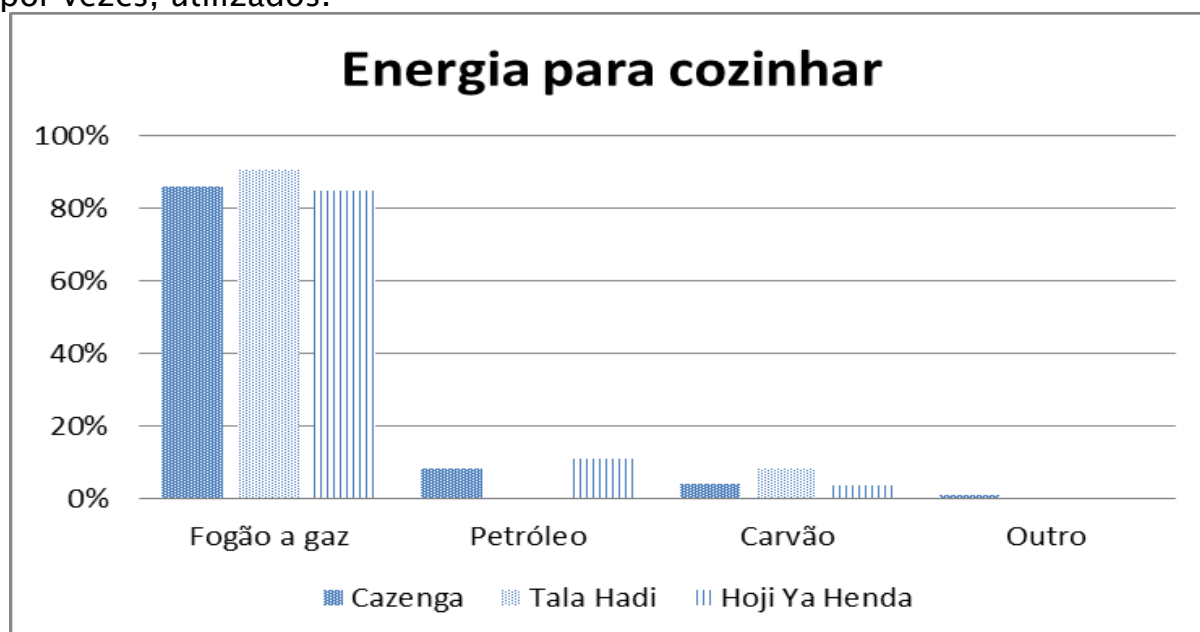
Apesar das dificuldades no acesso a energia o inquérito aos lares revela que a posse de televisores e rádios é algo de muito comum na grande maioria dos lares, ao contrário dos frigoríficos que parece algo menos comum, excepto no Hoji Ya Henda, como se pode ver nos gráficos a seguir. 91 % dos lares referem ter televisor (gráfico à direita).



O inquérito às famílias revela no Hoji Ya Henda 83% das famílias dizem possuir frigorífico enquanto esse valor é de 73% no Tala Hadi e de 65% na Comuna do Cazenga. Vários indicadores parecem mostrar que o Hoji Ya Henda é uma comuna onde a situação económica dos moradores é relativamente melhor do que a das outras comunas.

#### 5.4 Outros indicadores

O inquérito às famílias revela que o uso de gás de cozinha é comum, por igual, em todas as comunas, apesar de que o “petróleo” (querosene) e o carvão serem, por vezes, utilizados.



Na sequência dos dados sobre o fornecimento de energia eléctrica, importa considerar a percepção dos populares relativamente aos factores de vulnerabilidade para actos de delinquência em todo o município. A população associa como principal factor de insegurança a baixa qualidade dos serviços de

fornecimento de energia eléctrica, ou seja, há uma grande expectativa de que a presença deste bem em toda extensão do município resultaria na redução da criminalidade.

Embora o inquérito não tenha explorado os vários factores de vulnerabilidade que propiciam o cometimento de actos criminosos, pensamos que a ausência de energia eléctrica não seja o único. O crescimento desordenado do município e o desemprego são também factores que concorrem para o crescimento da delinquência.

Algumas áreas indicadas como vulneráveis são o Bairro da Madeira, especialmente na Rua do Bizerra, na 1ª e 2ª ponte e no quarteirão 5, no Tala Hadi, o Grafanil, quarteirões 1 e 2 (Rua dos Domínios), quarteirão 8 (Largo Dona Bela) e quarteirão 20, e o Bairro Mabor – quarteirão 1 e 7.

A criminalidade é também facilitada pelo facto de muitas ruas estarem intransitáveis e tornarem impossível tanto o patrulhamento como a reacção policial. É muitas vezes referida a necessidade de uma maior coordenação de esforços no combate ao crime, assim como a outros problemas que afligem o município.

#### **5.4.1 Protecção da criança**

##### **Justiça de menores**

O Centro Social de Referência do Julgado de Menores (CSRJM), está localizado na Comuna do Cazenga Popular, zona 18, sector 2 da rua dos Comandos, entre o Super-Mercado Zamba 1 e o Monumento Histórico do 4 de Fevereiro.

Actividades/serviços	2008		2009		2010	
	Casos	%	Casos	%	Casos	%
Abandono de infante	8	3%			5	3%
Acesso ao registo de nascimento	1	0%	4	2%		0%
Aconselhamento familiar	44	18%	34	14%	12	8%
Acusação de feitiçaria	7	3%	4	2%	2	1%
Casos encaminhados	30	12%	13	5%	13	9%
Conflito familiar	48	20%	35	14%	17	12%
Crianças ecaminhadas aos lares	7	3%	13	5%	12	8%
Crianças reunificadas	18	7%			3	2%
Crianças separadas	27	11%	17	7%	8	6%
Desvio comportamental	3	1%	3	1%		
Falta de assistencia de			23	9%	33	23%
Fuga a paternidade			10	4%	8	6%
Inadaptação da disciplina					6	4%
Localização familiar	9	4%	3	1%		
Maus tratos/físicos e morais	20	8%	29	12%	15	10%
Mendicidade						
Rejeição familiar	1	0%	17	7%	3	2%
Vadiagem	1	0%	14	6%	2	1%
Violação sexual de Menores			10	4%		
Violencia doméstica	3	1%			5	3%
Visitas de	17	7%	14	6%		
<b>Total</b>	<b>244</b>		<b>243</b>		<b>144</b>	

O CSRJM não tem estruturas próprias, funciona provisoriamente nas instalações do SOS Cazenga do Ministério da Assistência e Reinserção Social (MINARS). O quadro do pessoal do MINARS, no seu dia-a-dia, responde não só pelas tarefas do SOS Cazenga como também as obrigações sociais de jurisdição do CSRJM. Esta é uma condição provisório, como consequência de um convénio entre o Ministério da Justiça (MINJU) e o MINARS).

Todavia, existe clareza naquilo que é responsabilidade que cabe a cada uma das instituições. As acções do CSRJM é de carácter complementar ao funcionamento do Julgado de Menores, procede a averiguação dos factos necessários à decisão e ao acompanhamento e cumprimento das decisões proferidas pelo tribunal.

No seu conjunto o Centro está ao dispor da comunidade, oferecendo diversificados serviços, como:

- facilitar o acesso a determinados serviços (saúde, educação, registo e nascimento) as famílias vulneráveis
- audição de casos de natureza variada, proveniente da comunidade
- encaminhamento dos casos ao Julgado de Menores, Sala da Família e Gabinete Jurídico da Promoção da Mulher
- audição de casos encaminhados ao Tribunal de Menores

- promoção e protecção dos direitos das crianças e jovens
- visitas aos hospitais do município

Conforme indica o quadro, o Centro mantém o registo estatístico das actividades/serviços realizados desde 2008. Os casos que chegam ao Centro têm carácter diversificado. Os mais frequentes são de aconselhamento familiar, conflito familiar, maus tratos físicos ou morais e encaminhamento de casos (ao Julgado de Menores, a Sala da Família, ao Gabinete Jurídico da Promoção da Mulher).

Para além destes casos, no quotidiano do município há ocorrências muito elevada de crianças deixadas pelos seus progenitores a sua própria conta ou sob protecção de outro menor, enquanto estes vão a procura do sustento; desaparecimento de crianças; brigas entre grupos juvenis com fragmentos de garrafa depois do uso de bebidas alcoólicas ou droga (inalação de gasolina).

A estrutura física do Centro já se mostra pequeno, principalmente, devido às acções sociais do SOS Cazenga para atender todo município. Para a responsável do Centro o ideal seria a descentralização nas várias comunas.

### **Registo de nascimento**

Apesar da evolução verificada nos últimos anos com a Campanha Gratuita de Registo de Nascimento, o número de crianças e Jovens por registar no município é muito elevada. Segundo os depoimentos da comunidade e de alguns responsáveis municipais, continua a existir obstáculos para o acesso ao serviço. A capacidade de atendimento está muito aquém da procura, devido a distribuição limitada do sistema administrativo. Para toda extensão do município existe apenas uma **Repartição/secção** da 6ª Conservatória do Registo Civil para todos serviços afins.

Alistam-se outras dificuldades como as condições de acesso e o comportamento que deriva dos próprios utentes dos serviços. Por exemplo, as debilidades do sistema de atendimento (**mesmo para os que já bancarizaram os emolumentos**); as barreiras promovidos pelos utentes em troca de estímulos financeiros (esquemas para inscrição de entrada); os requisitos administrativos (apresentação do Bilhete de Identidade dos pais e testemunhas no acto de registo); o não reconhecimento pelos pais/tutores do valor e importância do registo.

Há unanimidade entre os informantes em reconhecer a importância do registo de nascimento, na medida em que tem implicações na protecção de direitos das



crianças ou acesso a serviços. Embora não existam estatísticas oficiais no município, é frequente aparecerem crianças e jovens sem o registo de nascimento. Esta realidade é bastante visível, principalmente com as crianças em idade escolar, por altura das matriculas, que segundo a Repartição Municipal de Educação chegam muitas crianças sem registo. Outro observatório é o CSRJM/SOS Cazenga em que muitos jovens ao aderirem aos cursos profissões alí oferecidos, no acto de inscrição, expõem que não possuem registo de nascimento

## 6. Acesso, Transporte, e Comunicação


## 7. Caracterização económica

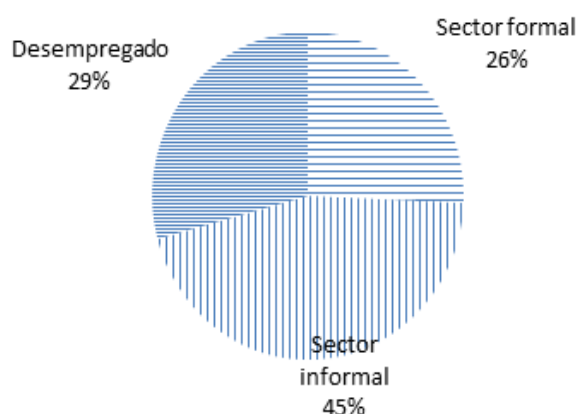
Como se pode ver no mapa inicial existem importantes unidades industriais dos sectores da energia, transportes e alimentar, que estão localizadas no município. Estas unidades são importantes para a geração de emprego e para o desenvolvimento local. Não é no entanto claro que o município obtenha receitas da taxaçaõ destas actividades.

A situação do emprego detectada

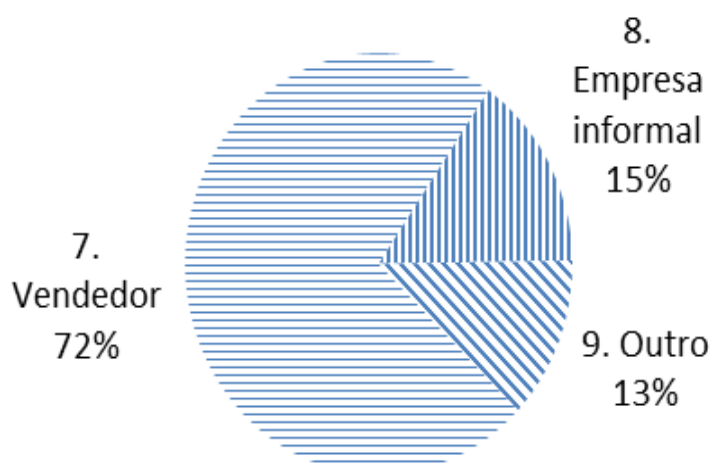
no inquérito às famílias revela que uma importante percentagem dos adultos (com idade superior ou igual a 18 anos) se declara como desempregado e que a grande maioria trabalha no sector informal. Como se pode ver no gráfico à esquerda 45 % dos adultos trabalham no sector informal, 29% estão sem qualquer trabalho e apenas 26% estão formalmente empregados.

Analisando-se a distribuição do emprego no sector informal verifica-se que 72 %, a maioria, são vendedores, 15% trabalham em empresas informais e 13% trabalham em outras actividades informais.

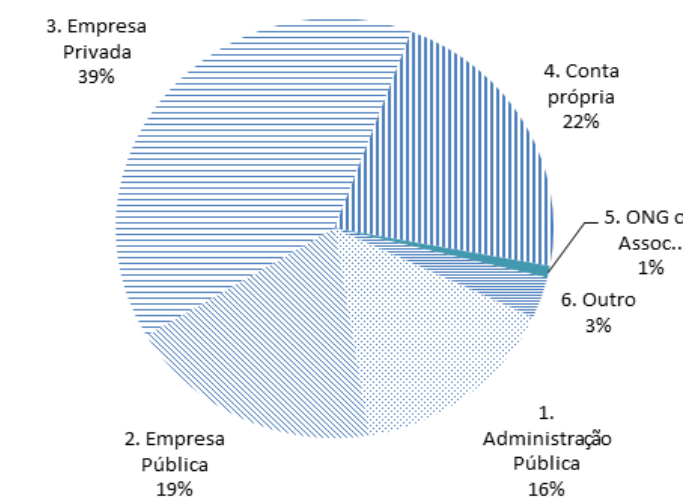
### Situação do emprego no município



## Distribuição do emprego informal



## Distribuição do emprego formal



Destes dois gráficos surge uma imagem clara da importância do comércio informal como fonte de rendimentos para as famílias do Cazenga. Dentro do sector formal, fazendo uma análise da distribuição do emprego neste sector (ver gráfico à direita), verifica-se que as empresas privadas são o principal empregador com 39% dos empregos formais. As empresas públicas (19%) e a administração do estado (16%), são também importantes empregadores. Ou seja, directa ou indirectamente, o Estado é o segundo maior empregador formal. É interessante verificar a relativa importância, no sector formal, dos que trabalham formalmente por conta própria. Nas secções abaixo apresenta-se informação sobre vários subsectores da área de serviços e comércio do sector formal da economia.

### 7.1 Comércio, Indústria, Hotelaria e Turismo

O município conta com 818 estabelecimentos comerciais legalizados, correspondente ao mesmo número de alvarás comerciais imitados, nos ramos de comércio a retalho, geral, a grosso e de prestação de serviço. Deste número, 335 Alvarás comerciais foram emitidos pela Direcção Nacional do Comercio e 483 pela Direcção Provincial do Comercio.

Comuna	Alvaras Emitidos		Entidade - Emissão do Alvará			
	Total	%	DNC	%	DPC	%
Hoji Ya Henda	616	75	247	74	375	78
Cazenga	146	18	76	23	72	15
Tala Hadi	56	7	12	4	36	7
<b>Total</b>	<b>818</b>	<b>100</b>	<b>335</b>	<b>100</b>	<b>483</b>	<b>100</b>

da tem 75% dos estabelecimentos comerciais reconhecidos, localizados, maioritariamente a rua N'gola Kiluanje e do Funchal. Segue a comuna do Cazenga com 18%, situados em grande maioria na rua da 5ª Avenida. (fonte: AM-Secção Municipal do Comercio).

## 7.2 Hotelaria e turismo

Classificação	Localização		Quantidade	Capacidade instalada		Nº de Trabalhador
	Comuna	Bairro		Mesas	Capac.	
Restaurante		Complexo da Filda	1	60	360	30
		Hoji Ya Henda	1	38	132	5
		Rua do Mabululo	1	39	158	16
<b>Total</b>			<b>3</b>	<b>137</b>	<b>650</b>	<b>51</b>
Snack Bar		Rua do Funchal	1	8	32	21
		Bº Hoji Ya Henda	5	74	296	40
<b>Total</b>			<b>6</b>	<b>82</b>	<b>328</b>	<b>61</b>
Botequim		Hoji Ya Henda	6	60	240	30
		Vila da Mata	1	10	40	6
		Cuca	2	16	64	18
		Santa Luzia	1	12	48	6
		Cazenga	1	20	80	10
		Grafanil	1	22	88	10
		Tala Hadi	3	17	68	13
		8ª Avenida	1	12	48	5
		Aviários	1	17	68	8
		Camaralo	1	9	36	6
		N'gola Kiluanje	1	8	24	8
	Comandos 2	2	20	80	8	
<b>Total</b>			<b>21</b>	<b>223</b>	<b>884</b>	<b>128</b>
Lancheonete		Hoji Ya Henda	16	146	584	41
		Cazenga	1	12	48	10
		Tala Hadi	2	23	92	10
		Grafanil	1	10	40	4
<b>Total</b>			<b>20</b>	<b>191</b>	<b>764</b>	<b>65</b>
Taberna		Hoji Ya Henda	10	79	326	51
		Vila da Mata	1	7	28	2
		Funchal	1	6	24	4
		7ª Avenida	1	6	24	6
		N'gola Kiluanje	2	14	56	8
		Comandos	3	15	60	12
		Combal	1	6	24	3
<b>Total</b>			<b>19</b>	<b>133</b>	<b>542</b>	<b>86</b>

### 7.3 Serviços financeiros

Agencia Bancária	Nº de Agencias	Comuna	Bairro	Endereço	Serviços
BFA	1	Hoji Ya Henda	Santo António	N´gola Kiluange	
	1		Mabor	N´gola Kiluange	
Milenium	1		Cuca, Bairro S. João		
BCI	1		Santo António	Porto Santo	
Keve	1		Santo António		
BAI	1		São Pedro	Ngola Kiluange	
	1		11 de Novembro	N´gola Kiluange	

KixiCredito 1

MicroCredito

(fonte: Administradora comunal do HyH)

## 8. Bem-Estar

The Ministry of Urbanism and Construction (MINUC) has adopted UN Habitat’s five indicators of urban poverty based on Objective 11 of the Millenium Development Goals (MDGs) as the basis of the Sistema Nacional de Informacao Territorial. , DW conducted baseline studies in Luanda’s municipalities to assess the levels of well-being in Luanda. According to the MDGs, a household’s situation is described as “precarious” when it lacks access to adequate housing or basic services as defined by the following five indicators.

- Sobrepoveamento
- Segurança na Posse (Posse Segura na Terra)
- Estruturas Duraveis
- Acesso a Água Potavel
- Acesso a Saneamento Melhorado

For the purposes of DWs current research, a household was considered to be a group of people living under one roof.

The indicators are described below in more detail to assist the interpretation of the information.

**Indicator 1 - Access to safe water;** A household is considered to have access to improved water supply if it has *sufficient amount of water* for family use, at an *affordable price*, available to household members without being *subject to extreme effort*, especially to women and children. Measurable indicators include –

- Affordability: water should consume less than 10% of the household income;
- Sufficient quantity: water should be available at a quantity of *at least 20 liters per person per day*;

- Potable quality available without excessive efforts and time: *clean* water should be available at each household or through standposts or improved wells or boreholes *within 200 meters of the household*;

**Indicator 2 - Access to sanitation;** A household is considered to have adequate access to sanitation, if an excreta disposal system, either in the form of a *private toilet or a toilet shared between a maximum of two families*. Measurable indicators include the proportion of households with –

- a direct private connection (to the dwelling or plot) to the public sewer or to septic system (with sufficient capacity)
- a pour flush latrine, private or shared (not public)
- a ventilated improved pit latrine, private or shared (not public)

**Indicator 3 – Security of Tenure;** Defined by the right of all individuals and groups to effective protection by the State against forced evictions. People have secure tenure when -

- There is *evidence of documentation* that can be used as proof of secure tenure status;
- There is either *de facto* or *perceived* protection from forced evictions.

**Indicator 4 - Quality of Housing;** A house is considered as ‘durable’ if it is built on a *non-hazardous location* and has a structure *permanent and adequate* enough to protect its inhabitants from the extremes of climatic conditions such as rain, heat, cold, humidity.

The following should be considered as inadequate:

- Housing settled in geologically hazardous zones (landslide/earthquake and flood areas);
- Housing settled on garbage-mountains or industrial pollution areas;
- Housing around other high-risk zones, e.g. railroads, airports, energy transmission lines.
- Quality and durability of construction (e.g. materials used for wall, floor and roof)

**Indicator 5 – Overcrowding:** A house is considered to provide a sufficient living area for the household members if not more than two people share the same room.

Measurable indicators include;

- The Proportion of households with three persons or more per room.
- The proportion of population living in settlements with a density of over 50,000 people per square kilometer.

## 8.1 Graduação e Pontuação

Building on the indicators of UN Habitat, the DW team adjusted the indicators to take account of local conditions. Os Sub-indicadores específicos, baseados nas recomendações da UN Habitat, sobre os dados sócio-económicos existentes e discussões em grupos focais, foram identificados e graduados desde 1 (melhores condições) a 3 (piores condições) para medir o nível de cada um dos cinco indicadores incluídos nas análises.

Indicador	Sub-indicador	Graduação
<b>Indicador 1: Sobrepopoamento</b>		
População por km <sup>2</sup>	Baixa Densidade (<100 pop/Ha)	1
	Média Densidade (100-300 pop/Ha)	1
	Alta Densidade (300-500 pop/Ha) com algumas áreas sobrepopoadas	2
	Sobrepovoamento Acima dos 50,000 pessoas por km <sup>2</sup> (500> pop/Ha)	3
<b>Indicador 2: Posse Segura</b>		
Tipos de Assentamentos de acordo ao nível de organização e infra-	Planificado / organizado / titulada	1
	Requalificável/organizável/Não tituladas	2

estruturas	Desorganizada / não planificada	<b>3</b>
<b>Indicador 3: Estruturas Duráveis</b>		
Material de construção das habitações	Tijolos / Blocos de cimento	<b>1</b>
	Adobe revestido de cimento ou Madeira	<b>2</b>
	Pau-a pique, adobe não revestido ou chapas	<b>3</b>
Material de cobertura do tecto	Telhas, ou concreto	<b>1</b>
	Chapas de zinco	<b>2</b>
	Capim	<b>3</b>
Localização	Segura / Baixos Riscos	<b>1</b>
	Sem drenagem / Acesso limitado e Risco Médio	<b>2</b>
	Zonas de inundações/ <b>Utility Clearance</b> / zona de cinistros / Alto Risco	<b>3</b>
<b>Indicador 4: Acesso a Água Potável</b>		
Principal Fonte de Água	Conexão à rede de água canalizada	<b>1</b>
	Chafarizes ou cacimbas melhoradas com bombas manuais	<b>2</b>
	Sem acesso a água potável (o Mercado informal de água, ou cacimbas tradicionais)	<b>3</b>
<b>Indicador 5: Acesso a um Saneamento Melhorado</b>		
Serviços de Saneamento	Conexão a rede de drenagem	<b>1</b>
	Fossa septica	<b>2</b>
	Latrinas Secas melhoradas	<b>2</b>
	Sem serviços / serviços inadequados / latrines públicas	<b>3</b>
Recolocção de resíduos sólidos	Regular / recolha domiciliar	<b>1</b>
	Irregular / contentores / depositos	<b>2</b>
	Nenhum	<b>3</b>

# Municipal well-being

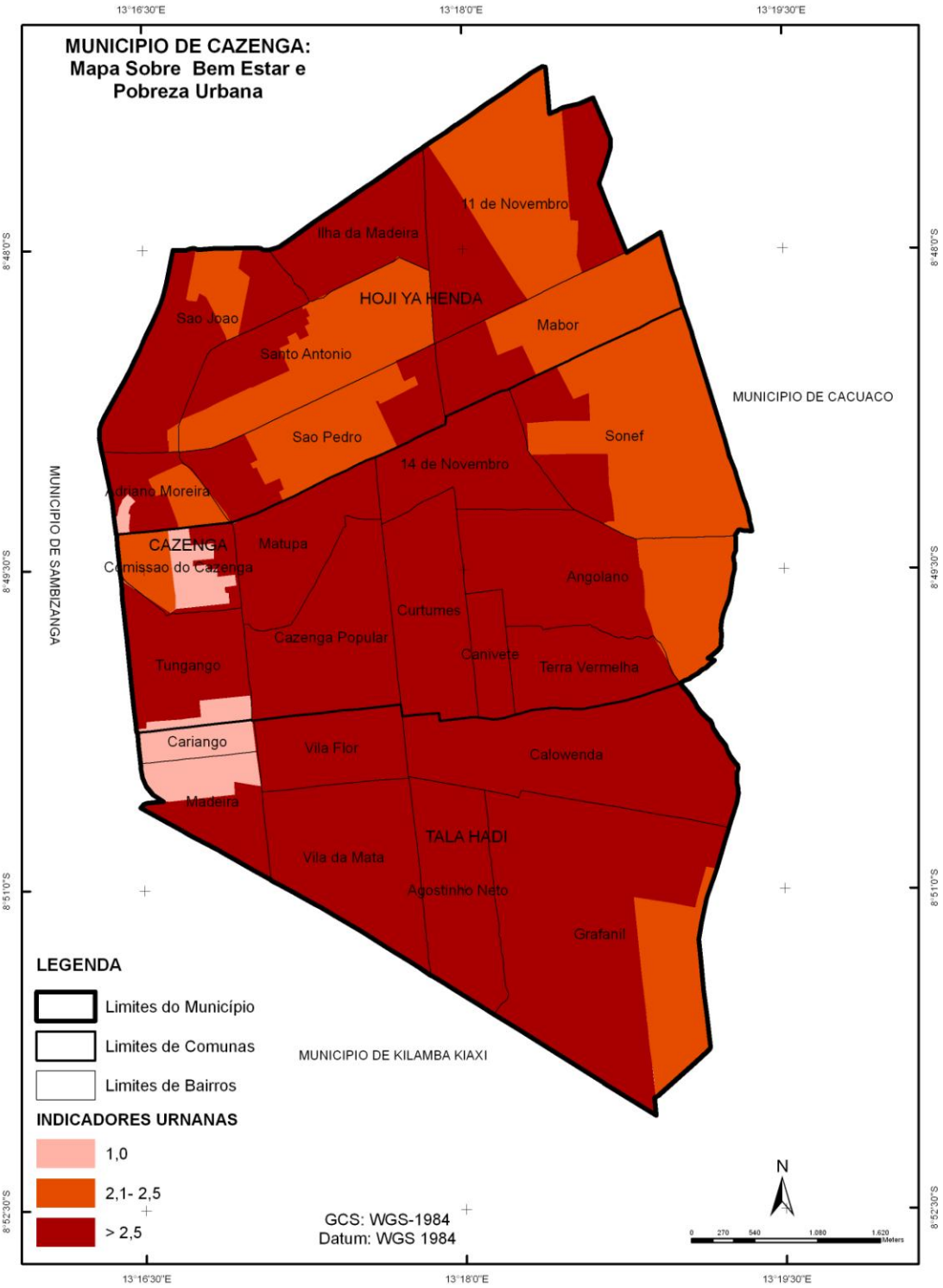


Figure 1: This map represents the overall well-being of the neighbourhood of Cazenga, with the darker areas being the worst off, and the lighter areas being the best off.

# 1. Sobrepopoamento

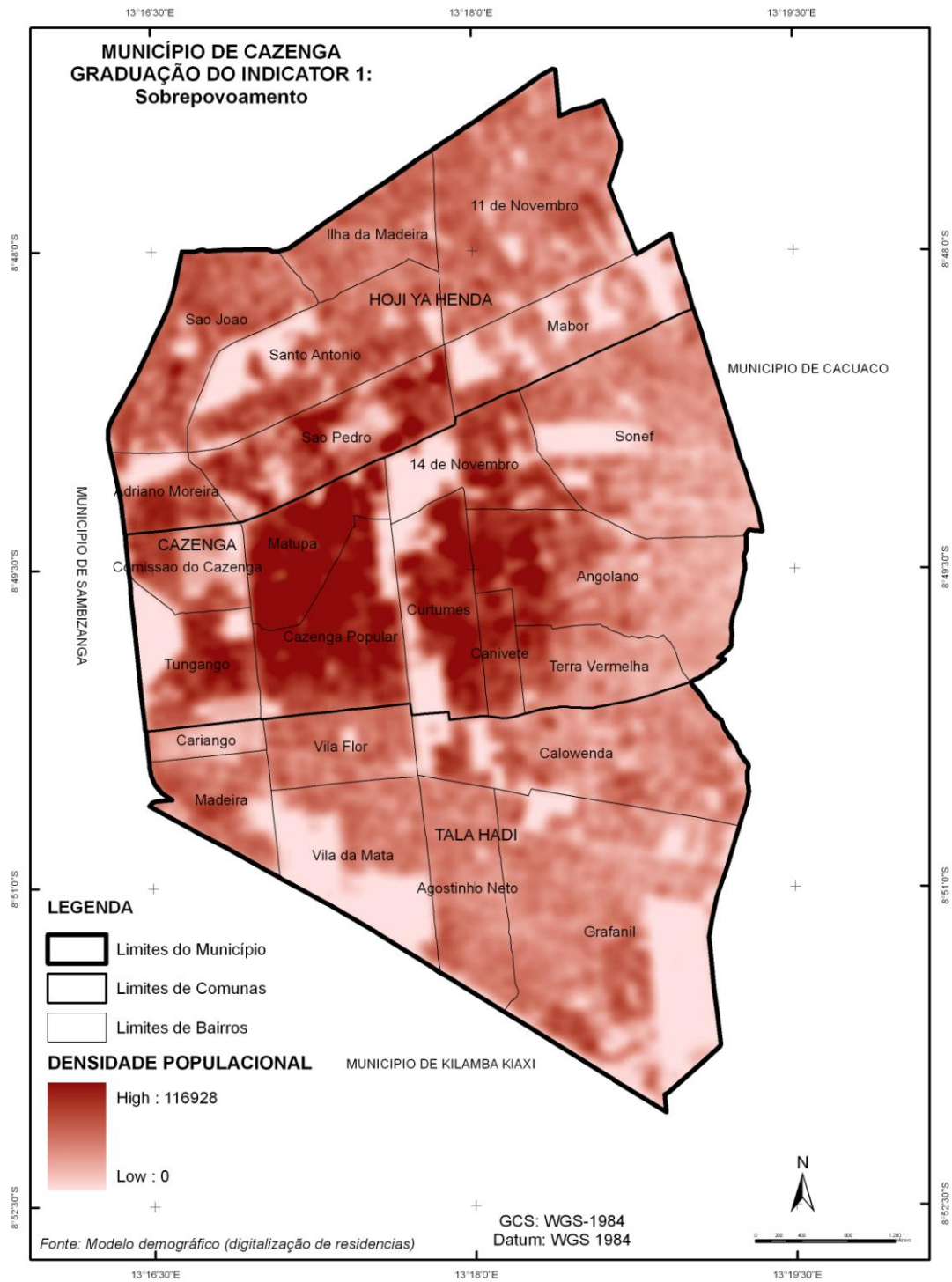


Figure 2 This map represents the levels of overpopulation. The darker the area on the map, the higher the population density.



## 2. Segurança da Posse (Posse Segura da Terra)

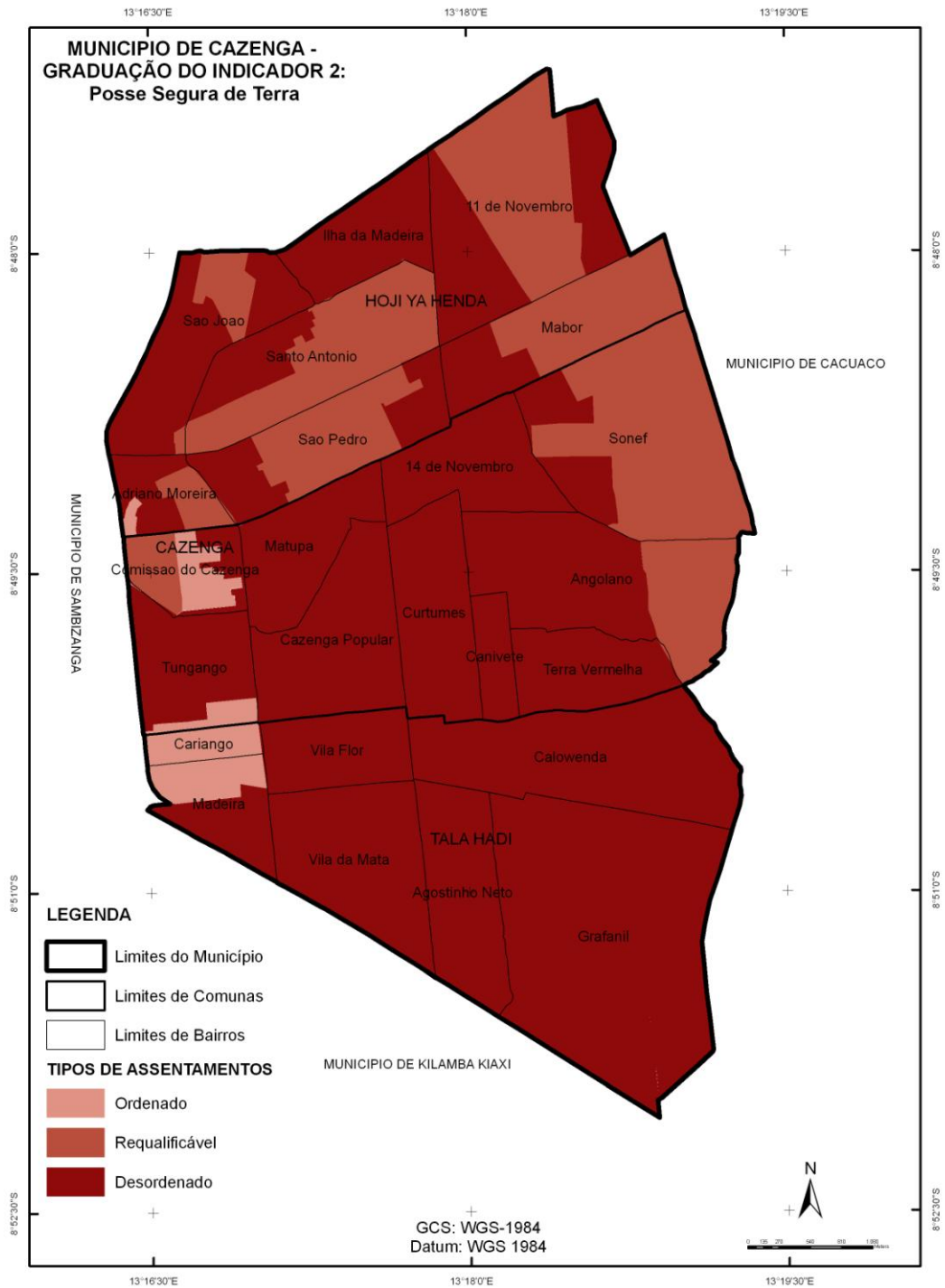


Figure 3: This map represents security of tenure in Cazenga. The lightest areas fairly secure tenure, the darkest areas have very insecure tenure, usually lacking documents or any guarantees of future possibilities of gaining legal tenure.

### 3. Estruturas Duráveis

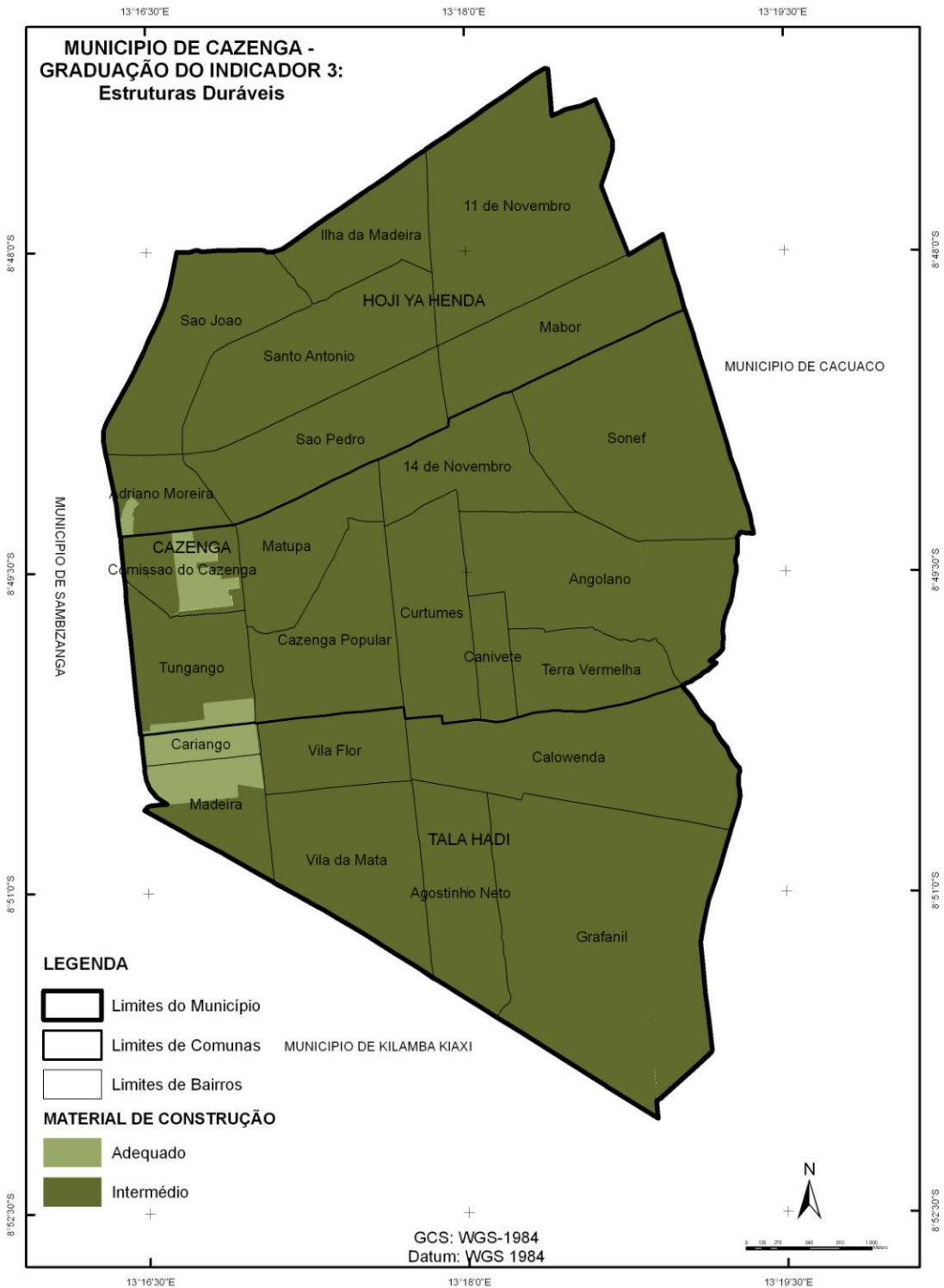


Figure 4: The map represents the quality of housing in Cazenga. The lightest areas have acceptable quality housing, the darker area, representing the majority of the municipality has poor quality housing.

### 4. Acesso a Água Pótavel

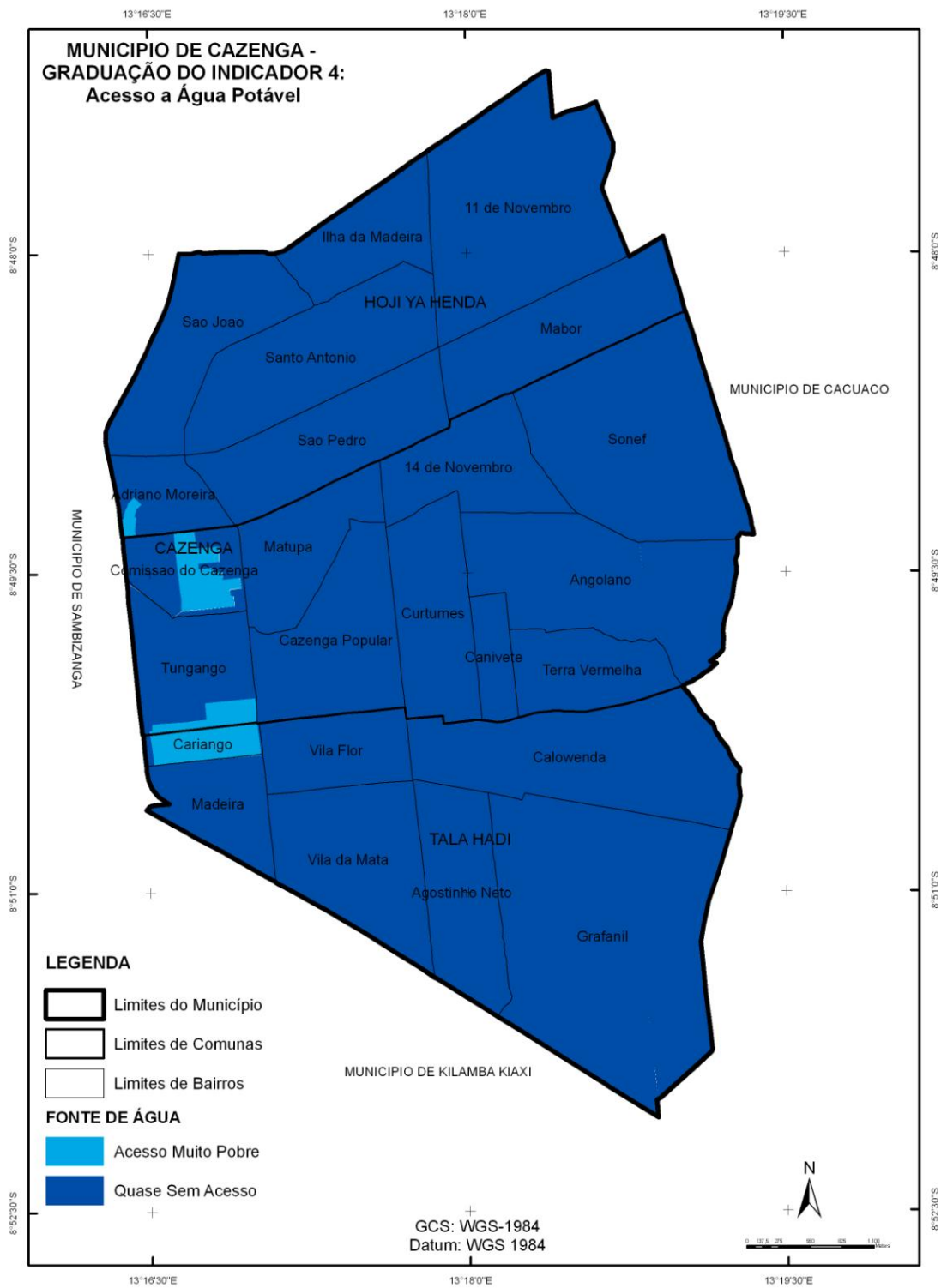


Figure 5: This map represents access to potable water. The lightest areas have very little access, and the darker areas have almost none. In general, access to potable water is very low in Cazenga.

## 5. Acesso ao Saneamento Melhorado

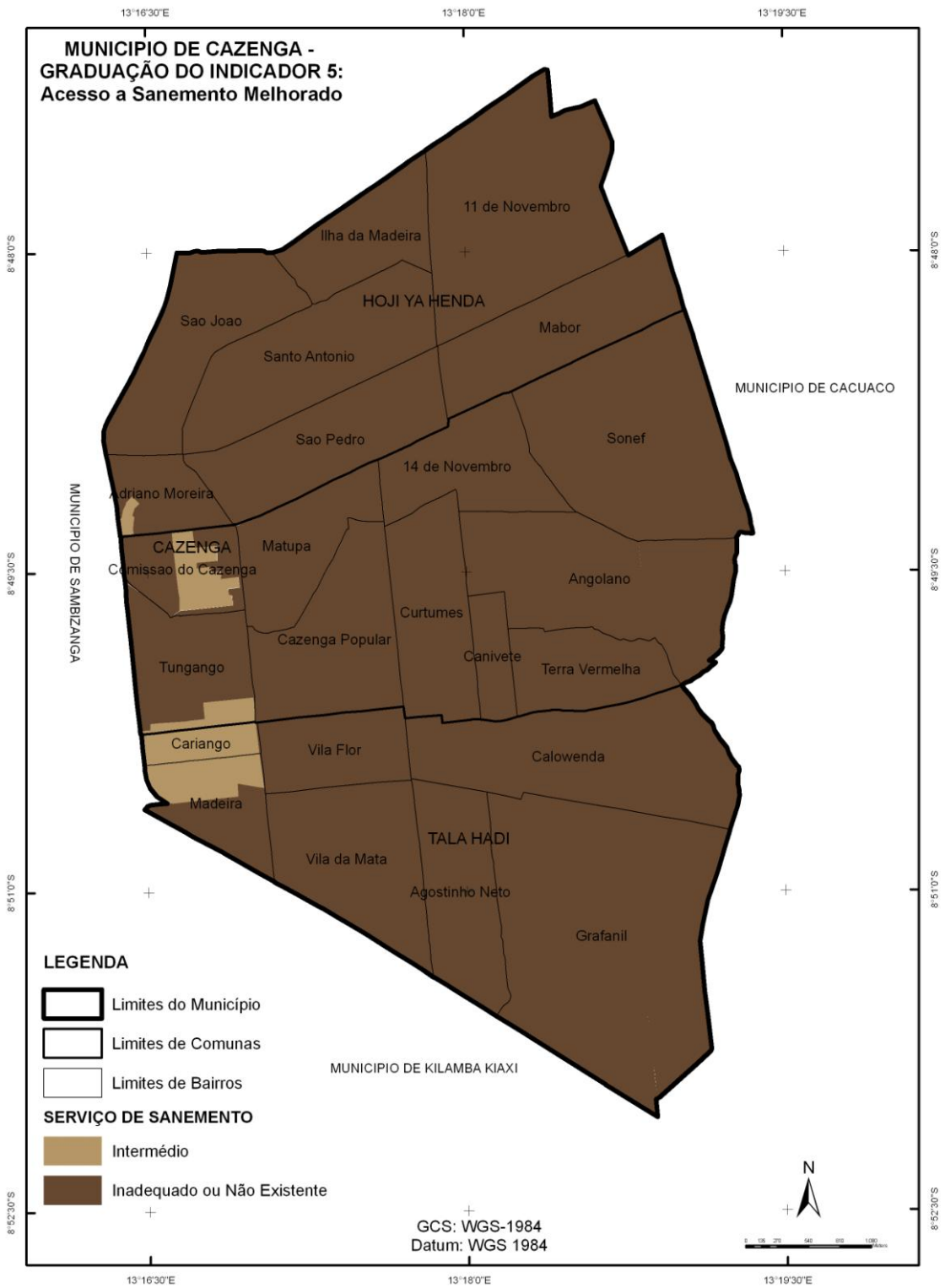


Figure 6: This map represents access to basic sanitation. The lighter areas have basic access to sanitation, whereas the dark areas, that is the majority of the municipality has inadquete access or no access at all.